

- Eleição em Uberaba: a hora e a vez dos coronéis
- Gatos, aranhas, codornas e outros bichos na fazenda
- Fundamentos de pecuária dos trópicos
- A vaca leiteira deverá ter boa "caixa" e excelente apetite (Walter Batiston)
- O Zebu Brasileiro em 57 Provas de Ganho de peso
- Controle Leiteiro

## 1º LEILÃO

# JERSEY

PRIMAVERA



25 Setembro 1990 - Terça-Feira - 20:30Hs.



50 Seleccionadíssimas Fêmeas POI PO

COCKTAIL DE APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS - 27/09/90 A PARTIR DAS 18 HS



PINHEIRO MACHADO ASSESSORIA E LEILÕES  
Informações e Reservas de Mesas  
Rua Dona Germaine Buchard, 206 - São Paulo - SP  
Tel. (011) 872-0420 - 872-2219 - Fax. (011) 864-1587

DINASA

Valmet



Dinasa

Concessionário

**GAVESA**

Cavesa

**CITROESTE**

Concessionária Valmet e SLC  
(061) 233 6422

Concessionária Ford  
(061) 351 6000

Citricultura  
(061) 234 1632



**AGROCAN**

DISTRIBUIDORA  
NACIONAL DE PEÇAS  
E MOTORES

Fecuaría  
(061) 351 6004

BRASÍLIA  
DIESEL  
BRASILIA DIESEL

**CODIPE**



Concessionária  
MWM  
(061) 234 8444

Concessionária Mercedes Benz  
(062) 233 3022

Concessionária Mercedes Benz  
(061) 233 0144

# OS CAMPEÕES DA AGROCAN



*Old, aos 26 meses e 750 Kg.*



*Matarani e Oportuna, filhas de "jहारani".  
Progenie Campeã em Goiânia - 1990.*



*Jaharani e crias.*

## AGROCAN

Agropecuária Canabrava S.A.

- Transferência de Embriões
- Alta Tecnologia



# FAZENDA HERMÍNIA

PAULO HORTA  
BRASÍLIA - DF.

VENDA DE TOURINHOS

DECORO PH (Reg. K-1857)

- Grande Campeão na 1.ª Exposição Brasil do Leite em Brasília/89.

Filho de **MARDUQUE II** e **RELIQUIA**

(Reg. T-9272), que produziu 3.593,58 kg de leite em 303 dias no Controle Oficial.



AUSTRÁLIA FB (Reg. C-955)

- Campeã Concurso Leiteiro na 1.ª Exposição Brasil do Leite em Brasília/89.
- Média diária 16,00 kg.

BREVEMENTE  
SÊMEN EM  
COLETA NA  
PECLAN  
BRADESCO

SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO E  
GIR MOCHO LEITEIRO

Correspondência: Brasília, DF: SHIS  
QL 22 - Conj. 05 - Casa 08 - CEP 71600  
Fone: (061) 366-1544

# FAZENDA COQUEIRO

Alexandria-GO - BR 060 (Rod. Brasília/Goiânia) Km 54

JOSÉ MÁRIO MIRANDA ABDO

Fone: (061) 225-5756

VENDA PERMANENTE  
de REPRODUTORES

- Plantel originário do criatório do Sr. Mário Abdo, que desde 1978, seleciona animais para dupla aptidão: Carne e Leite.
- Submetido à utilização da Inseminação Artificial.
- Participa do Controle de Desenvolvimento Ponderal
- Plantel sob o Controle Leiteiro Oficial da ABCZ/ACP.

DONATO JIC  
K-1847

QUEIXA  
T-9268  
Gir leiteiro,  
da linhagem  
Hindostani  
e Subud

THIERRY  
DA JA  
K-616



SELEÇÃO DE GIR MOCHO LEITEIRO

O Gir leiteiro é muito dócil e produtivo.



# AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA", em 1978, cognominado "O patrono do Zebu Nordestino", sucedida por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

EDIÇÃO Nº 79 - JULHO 1990

DIRETORIA: Sebastião José da Motta, Alberto Pereira Nunes

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

DEPTO. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (MTB - 4.402). Pesquisas Editoriais: Denise A. Ribeiro. Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite. Tradução: José Antônio. Fotografia: Eurípedes Araújo, Rinaldo dos Santos. Assessoria Administrativa: José Augusto Martins de Araújo Santos. Auxiliar Administrativo: Jadir Aparecido Bison. Auxiliar Geral: Fábio Marangoni

COLABORADORES EDITORIALISTAS: Sivalva Palmeira, Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Húscar Terra do Vale, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto M. Leite, Guglielmo Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Uberaba-MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua São Benedito, 28 CEP 38.020 - Cx. Postal, 606, Fone: (034) 333-9788 - Contatos: Rinaldo dos Santos, Beatriz A. Gomes, Laurindo Martins de Arruda. Tabela Vídeo Foto Produções - Rua Felipe dos Santos, 68, CEP 38.025 - Fone: (034) 332-5902 - Eurípedes C. Araújo.

Belo Horizonte-MG - R. Camilo de Brito, 291 - CEP 30.730 - Fone: (031) 494-9848 - Marcelo Euzébio C. Andrade Recife-PE - R. Costa Maia, s/n, Cx. Postal, 75 - CEP 50.731 - Fone: (081) 228-2927 - Ivanildo Diniz de Araújo.

Fortaleza-CE - Rua Senador Pompeu, 834, s/323 - CEP 60.025 - Fone: (085) 228-7184 - José Maria da Silva.

Belém-PA - Av. Assis de Vasconcelos, 775, s/B - CEP 66.020 - Manoel Gomes da Silva (Revista Amazônia) - Fone: (091) 225-0919 e (062) 225-2525.

São Paulo-SP - Rua Estevão Barbosa, 32, Cj. 03 - CEP 05.030 - Fone: (011) 263-4520 - Luiz Antônio S. Amaral.

REPRESENTAÇÃO NO EXTERIOR

MÉXICO - 11 Elias Bremauniz A. - Revista "CRIADOR" - Av. Nevada, 112-13, Col. Portales, México, 03300, D. F. 2 - Consuelo González Pastre - 9, a Pte. Sur - 988, Tuxtla Gtz - Chiapas - México.

PERU - Rinaldo Trindade Ardiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5550

COSTA RICA - Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

Convênio Editorial: El Cebú, Brahman Journal, Brahman News, Holstein Friesian Journal, Desarrollo Agropecuario, Ganagrino, Cebú, Criador.

Diagramação e Arte Final: Lázaro A. L. da Costa

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destinada a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são de responsabilidade dos que os subscrivem, mantendo a editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados, como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORIA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA, MG - Rua São Benedito, 28 - Cx. Postal, 606, CEP 38.020 - Fone: (034) 333-9788 - Título "ZEBU" - Classe 28 10 - N.º 915133049 - C.G.C. 25918665/0001-00 / Reg. Junta Comercial 312031380/8 / Reg. ISSN 0101.1758

ASSINATURA: 1 ano - Cr \$ 1.500,00 (Hum mil e quinhentos cruzeiros) + Exterior US\$ 150,00 or US\$ 200,00 (air mail)

# BRASIL ENGATANDO A MARCHA-RÉ

O governo Collor encerrou sua primeira fase onde usou e abusou do autoritarismo e das bravatas sobre o custado dos brasileiros produtores. Chegou até a dizer que "a indústria havia lucrado muito nos últimos tempos e agora teria que viver às custas dos bancos!" Também levou os produtores rurais à estupefação, provocando um quase criminoso baque na safra atual e no plantio da próxima. A conta do baque será pago pelos descamisados que ele, o presidente, diz defender! A reforma monetária decretada no dia 15 de março, desenhada para ser o único e infalível tiro-de-canhão que derrubaria o tigre da inflação revelou-se frouxa e esguia. Em apenas 40 dias uma fulminante contra-ofensiva converteu 1,4 trilhão de cruzados novos em cruzeiros, engatando uma sensacional marcha-a-ré na estabilização monetária.

O dinheiro saiu dos cofres mas o governo não sabe onde foi parar! Nas mãos dos pequenos industriais, pequenos lojistas, empregadores informais, etc. — é que não foi! Por outro lado, os que trabalham são punidos e os políticos continuam privilegiados, legislando em causa própria. A ação de Collor ainda está longe de corresponder à esperança de justiça que vem sendo nutrida pelo povo, há muito tempo. A imagem de juventude que o povo elegeu não foi de um motoqueiro, ou um novel Rambo, mas de um "caçador de marajás" que, a rigor, está instalado no próprio governo. Contra os políticos, ou contra a classe política, Collor não se insurgiu... e talvez nem tenha coragem para tanto. Afinal, existem três grandes inimigos do povo, segundo Sieyés: a-) os bandidos e criminosos; b-) os invasores estrangeiros; c-) os burocratas do governo. Ora, esses inimigos parecem continuar na ativa, durante o governo Collor! A violência continua solta nas ruas contra o povo. A maior delas é a tentativa de querer acabar com a "indústria do sequestro" quando, na verdade, os cidadãos comuns são assaltados e chacinados há décadas! Quando os bandidos começaram a assaltar alguns ricos, o governo tenta

se mobilizar, num claro gesto de injustiça social! Os invasores estrangeiros sempre dominaram a economia brasileira e estão mais fortes que nunca, a ponto de muitos empresários estarem cogitando de abandonarem o lado de cá para filiar-se aos do lado de lá! O atual modelo governamental declara como retrógrado qualquer movimento nacionalista na economia! Por último, os setores burocráticos acenam alguma melhora mas ninguém sabe até quando nem até quanto! Houve troca de cartas e papéis, o que ajuda a embaralhar a análise dos pensadores mas, na realidade, o economês continua ditando regras sobre o custado doído do povo, tripudiando o bom senso e a justiça social.

Pior que tudo isso foi a credibilidade do governo que, sem dúvida, caminha para o brejo! A recessão é evidente, a farsa da imposta cesta-básica já não convence mais, os preços disparam até o momento em que sensibiliza o consumo! O governo governa para si, na exclusiva feitura de uma boa imagem como se a vida brasileira fosse apenas um teatro à disposição de um soberano! Para onde poderia caminhar o Brasil?

Sensatos como sempre, os pecuaristas sabem que o melhor investimento é a matriz que, com sol ou sem sol, com governo ou sem ele, vai parindo seus bezerras anualmente. Pedindo a bênção de São Pedro mandador de chuva, os pecuaristas vão realizando seus leilões, financiando as vendas em até doze meses sem juros de qualquer espécie, enquanto o preço da carne anima os empresários a desviar recursos da indústria para o gado. Quando um governo vai mal, nada é tão seguro como o investimento no setor rural!

Essa marcha-a-ré tem sido benéfica para as finanças da pecuária mas só merece um sorriso se durar pouco tempo, pois o setor rural não pode ser encarado isoladamente do restante da sociedade. Que o governo Collor abra os olhos e encare os cidadãos, de frente, como pessoas honestas que querem produzir um grande futuro, com ou sem ele!

## ÍNDICE

Editorial	
- BRASIL ENGATANDO A MARCHA RÉ	05
Artigos e Comentários	
- ELEILÃO EM UBERABA: A HORA E A VEZ DOS CORONÉIS	06
- GATOS, ARANHAS, CODORNAS E OUTROS BICHOS NA FAZENDA	30
Artigos Técnicos	
- FUNDAMENTOS DE PECUÁRIA DOS TROPICOS	13
- A VACA LEITEIRA DEVERÁ TER BOA "CAIXA" E EXCELENTE APETITE (Walter Batiston)	21
- CONTROLE LEITEIRO	30
Especial	
- O ZEBU BRASILEIRO EM 57 PROVAS DE GANHO DE PESO	24
PATROCINADORES	
SÃO PAULO	
- CABANHA PINHAL	1ª capa
- MARCHESAN	36
- JOSÉ CÂNDIDO DE CARVALHO	25
MINAS GERAIS	
- TRANAL AGROPECUÁRIA	26
DISTRITO FEDERAL	
- DINASA DISTRIB. NACIONAL	02
- AGROCAN AGROPEC. CANABRAVA	03
- PAULO HORTA	04
- JOSÉ MARIO M. ABDO	04
- VIRGILIO CESAR DE CASTRO	09
- VÂNIA DE FÁTIMA CARDOSO	10
- JOSÉ RENATO LOPES	10
- ALÉCIO DIAS	11
- JOSÉ IRINEU CABRAL	12
- DEISI VAZ PINTO	15
- ANTÔNIO ROBERTO MOURA	17
- ROBERTO PORTO RABELO	19
- JBR AGROPECUÁRIA	20
- EDUARDO DE PAIVA NETO	23
- AGROPECUÁRIA PRATA	28
- TIA DORA	33
- AGROPECUÁRIA ARÁBIA	34
- ROBERTO PORTO RABELO	35

# A HORA E A VEZ DOS CORONÉIS

*Foi pior que uma pelada de fundo de quintal lambuzando a glória e a tradição da famosa cidade. Deu zebra! Tudo porque a eleição para presidente da ABCZ esqueceu-se de apenas uma coisa: dos zebuzeiros. O jogo de retranca, aprovado pelos dois candidatos deu no que não podia dar: um montão de entulho que precisará ser empurrado para baixo do tapete para não emporcalhar ainda mais a glória da cidade.*

Agora, muitos criadores de todo Brasil pensam que já têm seu novo presidente na ABCZ... mas não têm. Por incrível que pareça um candidato acabou sendo eleito pelos zebuzeiros sem que estes soubessem em quem tinham votado! O voto fantasma, ou dito eufemisticamente, por procuração, dominou de alto a baixo na eleição. O jogo eleitoreiro despertou sorrisos de consideração desde meados de 1989 quando já se antevia o resultado final — tanto para um como para o outro lado. (Após a condenação do modelo de eleição na edição de Dezembro/89, a revista Agropecuária Tropical deixou de abordar o assunto para ser acusada de tendenciosidade e também porque os dois candidatos aprovaram o sistema!

Os lances pitorescos foram muitos no correr da campanha. Os criadores mal avisados remetiam uma procuração para a ABCZ, ou para o candidato da concorrência. Muitos apenas cumpriam o dever eleitoral, enviando o documento, sem nem saber os nomes dos candidatos. Assim, até hoje, tais pessoas contribuíram para com o resultado das urnas que, agora, foi parar na Justiça!

O mais irônico é que a tal procuração não era destinada a um candidato específico. Era uma procuração ao portador e este votaria em quem julgasse melhor ou... Alguns fazendeiros afirmaram que haviam sido informados de que os eleitores-procuradores seriam rigorosamente outros criadores. Mentira! Outros diziam que os votantes teriam que ser sócios da ABCZ. Mentira! Nada disso: as procurações podiam parar nas mãos de qualquer pessoa, como aconteceu. O portador não precisava ser criador de bovino, nem de formiga, nem de nada. O que se viu no dia da eleição era de fazer

chorar qualquer espírito democrático: extensas filas de uberabenses, freiras, rapazes de centros comunitários, colegiais, estudantes de zootecnia e veterinária, gente e mais gente... todos com uma procuração de um abnegado e batalhador zebuzeiro do qual jamais tinham ouvido falar e que jamais teria imaginado que seu voto iria participar dessa imensa ópera bufa! Um espetáculo vergonhoso chafurdando na glória de Uberaba que, sem dúvida, não mereceria isso!

O resultado foi o mesmo que se tem verificado nos últimos tempos: a repetição de gestos do coronelismo provinciano burlesco que em nada contribui para com o espírito inovador da pecuária nacional. Mais uma vez o zebuzeiro foi desrespeitado e, mais uma vez, espera-se que seja a última... até porque a cidade de Uberaba não aguenta outro bombardeio dessa ordem. (Convidaram o ministro para a posse, ele aceitou, a eleição foi parar na Justiça, o ministro cancelou, os jornais fizeram alarde de fraudes, até vereadores entraram na ópera melodramaticamente). Os muros de Tróia balançaram e, para pegar fogo, faltou pouco.

## ... E OS FANTASMAS REVIVERAM

A listagem de sócios da ABCZ beira 10.000 nomes mas pode-se afirmar que, retirando as mentiras, ou seja, os "sem endereço correto", os falecidos, os que nunca tiveram gado, os bebês homenageados, as autoridades privilegiadas com títulos, etc, etc, etc., devem restar uns 5.500 fazendeiros. Ainda destes, anotando apenas os que estão na ativa, ou seja, os que estão registrando ou controlando seu gado, deverão ser contados entre 4.500 a 5.500 nomes (estimativa de "Agrope-

cuária Tropical", para remessa de revista).

Este pareceria ser, a princípio, o público eleitor ativo... ou vivo! Acontece que não existe tal listagem de "público ativo" pois a ABCZ sempre dá uma desculpa insossa quando solicitada e a tal listagem persiste misteriosa. Segundo os próprios técnicos da ABCZ, tal listagem seria ignota, uma vez que é impossível levantá-la. Assim ficava no ar a pergunta: quantos fantasmas iriam votar?

Um dos candidatos, com espírito purista, fez uma extensa peregrinação pelo país, buscando seus votos e voltou com a bagagem estufada, a ponto de sofismar: "temos quase 800/o da preferência das lideranças do Zebu Brasileiro". Esquecia-se de que os fantasmas iriam votar e ele tinha garantia verbal, ou seja, de gente viva. Esquecera-se de consultar os mortos, ou morto-vivos, etc.

Já o outro candidato foi muito mais sagaz ou melhor instruído: podia deixar o outro percorrer o país engolido poeira pois o resultado seria decidido por pessoas de Uberaba. Obviamente pouquíssimos criadores iriam se dar ao trabalho de viajar até Uberaba para depositar um voto na urna. A imensa maioria iria apenas enviar uma procuração e lavar as mãos. As procurações, ao portador, permitia a qualquer pipoqueiro votar em quem bem entendesse. Acertou na mosca!

Agora, pode-se afirmar que 850/o dos votos foram por meio de procuração e, como tal, quem elegeu o novo presidente foi mesmo o povão de Uberaba, ou seja, meninos, estudantes, freiras, padres, chefes de asilos, asilados, lojistas, etc, etc. (Um jornal local publicou que votaram apenas 450 criadores e 3.681 procurações.)

Uma coisa ficou muito clara: de acordo com essa eleição, quem manda no Zebu Brasileiro não são os zebuzeiros mas sim os uberabenses. Dessa forma venceria a eleição quem gastasse mais dinheiro na campanha dentro da cidade, distribuindo benesses, colocando out-doors, propaganda nas emissoras de rádio e televisão, etc.

A democracia zebuzeira, portanto, funciona às avessas. O vício é permanente: qualquer oligarquia uberabense pode votar, sempre, com carga total, no momento em que bem entender, bastando controlar os votos dentro da cidade. A terra dos coronéis vai virando lenda quando se refere ao Nordeste mas parece continuar acesa em Uberaba, pelo menos até o dia da dita eleição. O coronel, enfim, mandou... o peão votou!

## NO DIA DA FESTA PITORESCA

Foram realizadas duas rápidas pesquisas no dia da eleição. A primeira tentava saber em quem o eleitor iria votar. A outra, em quem o próprio teria realmente votado. (Que outra pesquisa poderia ser feita?)

Os resultados foram os seguintes:

a-) **Antes de votar** — Nenhum eleitor, com procuração na mão, abriu a boca para dizer em quem iria votar. Todos diziam ser problema “de consciência”, ou ser assunto de muita seriedade, etc, etc. Até parecia teatro ensaiado. (Entrevistadas: 23 pessoas).

b-) **Depois de votar** — Nenhum eleitor, (!), nenhum mesmo, depois de entregue a procuração, afirmou em quem tinha votado. Todos demonstravam um sorriso especial no ato de se descartar da pergunta e do entrevistador. É como se tivessem participado de um ritual muito misterioso e semi-sagrado! Apenas uma pessoa, de expressão e trajas sofríveis, explicou: “Uai, eu votei no único que não vai levar a ABCZ para São Paulo.” (Entrevistadas: 33 pessoas).

O jogo de retranca foi duro, no dia da eleição, não havia como “comprar” voto, ou aliciar eleitor, tudo já parecia estar definido. Tudo era muito misterioso, silencioso, na base do cochicho, pleno de sorrisos camuflados, como se as pessoas estivessem portando uma verdade jamais revelada. Em um dado momento, o entrevistador também jogou duro, contrariando a orientação da revista “Agropecuária Tropical” e perguntou para algumas freiras, pessoas de entidades beneficentes, etc., se algum candidato havia feito doações no último mês. Também perguntou aos estudantes se houvera algum tipo de pressão ideológica, etc, etc. Pura tolice! Todos davam um sorriso de comisseração e mantinham o mutismo total...

Já os criadores da ativa não escondiam o jogo: ou eram a favor ou contra algum candidato. Estranhamente, o comitê do candidato perdedor foi o mais movimentado durante o dia inteiro! Já os eleitores com procuração chegavam, votavam e caíam fora, sem qualquer outro interesse no local. Devido a esse acúmulo de gente no comitê, o perdedor já se sentia vencedor. Pura ilusão...

Um fato que estarreceu a pesquisa foi a presença de uma senhora da elite uberabense dizer em alto e bom som: “É claro que não posso dizer em quem votei mas não iria ser naquele que iria levar, no dia seguinte, nossa ABCZ para São Paulo!” Novamente o argumento frouxo, tolo e ridículo de décadas atrás. Até parecia que Ubera-

ba não evoluíra, que não conhecia sua importância real no cenário nacional. Certamente uma boa parte dos portadores de procurações pensavam igualmente a essa dama da elite.

As filas diante das urnas tinham vários tipos de pessoas: os tipicamente uberabenses (sérios), os uberabistas (que se julgam sérios mas são aborvidos pelo provincianismo facilmente), os uberabobos (desses que se vendem para quem dá mais; resíduo social dos antigos mascates inexcrupulosos), os uberabistas (sectários e estúpidos em defesa de coisa alguma, principalmente do nome de Uberaba, mesmo sem saber o que significa!), e até alguns criadores...

Dessa forma é lícito pensar que o que menos foi votado, naquele dia, foi o nome de uma ou outra pessoa para presidente da ABCZ. Votou-se, antes, no provincianismo, no cumpadrismo, na defesa cega do prédio cartorial da ABCZ, na existência da grande festa de maio, na glória de ser algo de caráter nacional, etc, etc. Em tudo, menos num presidente!

A eleição deixou claro que havia um certo pacto secreto e subconsciente em defesa de um feudo bem nítido, o feudo uberabense.

Ora, será isso que queriam os zebuzeiros ao remeter sua procuração para Uberaba? É lícito imaginar que não! Também é lícito afirmar, como algumas pessoas no recinto, que os criadores do Brasil inteiro, em eleição direta, poderiam votar no candidato perdedor mas, pelo vigente e aprovado sistema de procuração, a preferência ficaria mesmo nas mãos de pessoas de Uberaba e nunca nas dos zebuzeiros...

Não interessa aqui discutir se um candidato poderia ser melhor que outro mas sim o mérito da forma da eleição e o desrespeito aos zebuzeiros. Ao admitirem esse tipo de votação, ambos os candidatos desrespeitaram os zebuzeiros e armou-se o maior rebu na história de Uberaba. O que se viu foi um evidente gesto de deslealdade para com o criador que, no final, é quem paga as contas. Daí a necessidade de se registrar esse episódio medíocre para a posteridade (para que não se repita mais!). Afinal, houve jogo sujo ou não? Aqui não importa, mas sim o fato de que uma eleição desse porte não deveria ser um jogo!

O Brasil inteiro vive esse moderno e melancólico coronelismo: o próprio presidente Collor, nem bem assumiu, meteu os pés nas promessas de campanha liquidando as expectativas das classes menos favorecidas e, quiçás, as mais trabalhadoras. Jogou com a confiança do povo e, tendo vencido, fez o povo perder! Agora em Uberaba acontece a mesma coisa: os homens

que estão no campo, lutando, foram traídos por um sistema espúrio de eleição. O Brasil dos coronéis continua mais vivo do que se pensa... tanto no Planalto como em Uberaba.

O escrutínio não permitiu, assim, qualquer análise de tendência do eleitorado: não foi possível saber para onde penderia o Nordeste, ou a Amazônia, ou o Leste, ou o Centro-Oeste. Tudo foi jogado no lixo pois os votantes eram fantasmas, votando em outros fantasmas! Uberaba, dessa feita, demonstrou ser um feudo onde ainda reina um monarca no subconsciente das massas por meio de uma ditadura ímpar de fundo classista. Seria ótimo se esse melancólico episódio decretasse também o fim dessa ditadura...

## E, AFINAL, ELEIÇÃO PRÁ QUÊ?

O novo presidente da ABCZ está aí, meio sentado no trono, “sub juiz”, sabendo que não vai encontrar uma maré mansa pela frente. Collor queria acabar com os marajás mas esta foi uma das coisas em que ele não mexeu, talvez por falta de coragem e de interesse. Seria bom que o novo presidente da ABCZ não seguisse o exemplo federal e respeitasse a classe a que se propõe dirigir, de acordo com os imperativos de uma época moderna. Para isso, nunca é demais trazer de novo, algumas aspirações do Zebu Brasileiro, e somente dele. (Aliás, a preocupação de um presidente da ABCZ deveria ser o Zebu e somente ele. Chega a ser medíocre um presidente pensar em Zebu como se fosse pertencente ao feudo uberabense, ou um subproduto uberabense. Essa troca de significado por significante é que muda as coisas de uberabense para uberabista, como citado logo atrás).

Eis as quatro linhas de aspirações básicas:

1.— Acabar com a farsa das eleições por procuração. Já! Deveria ser o primeiro ato do governo, em respeito aos associados. Não é justo, nem elegante, trocar a palavra de um zebuzeiro pela de um pipoqueiro de Uberaba! Quantas procurações terão caído nas mãos de pipoqueiros, açougueiros, sapateiros, cumpadres mil, etc, etc? Que os criadores possam votar por FAX, por SEDEX, ou nos escritórios regionais. A ditadura é regime de subdesenvolvidos mas o Brasil, em matéria de Zebu, é superdesenvolvido...

2.— Dar liberdade para cada raça zebuína. O próprio Acordo de Roma, ainda não revogado, diz que cada raça deverá ter seu Registro Genealógico, e apenas um em cada país! Ora, a ABCZ mantém todas as raças zebuínas no cabresto como se igual fossem! Pelo menos deveria dar uma relativa liberda-

de a elas, mesmo retendo para si o Registro e as Provas Zootécnicas. Cada raça poderia, então, manter seu Conselho Técnico e sua Assembléia Geral para ratificar as decisões próprias. Caberia à ABCZ homologar tais decisões, remetendo-as para o Ministério. Afinal, cada raça tem suas aptidões e seu destino a cumprir. O Conselho Técnico da ABCZ, composto por elementos de todas as raças, iria apenas se ater aos enfoques éticos e burocráticos, antes da remessa para o Ministério. Hoje, no atual Conselho Técnico da ABCZ, o Gir dá palpites sobre o Nelore, cancela decisões do Indubrasil, leva chutes do Guzerá, etc. Coisas importantes como o "alinhamento dos chifres com os olhos do Gir" acabam não sendo aprovadas porque os neloristas acharam que tal alinhamento é uma piada! Já o Indubrasil tentou introduzir uma fantasmice nos documentos e quase conseguiu. quase! Já o Nelore pintado foi aprovado pelas outras raças mas foi impugnado pelos próprios neloristas, por serem maioria na reunião! Etc, etc. Esse primarismo no trato de coisas sérias já deveria ter chegado ao fim pois significa prejuízo para todos.

3.— Ter coragem, e muita!, para enfrentar os crimes que estão sendo cometidos sob as barbas da ABCZ e do Ministério, contra as raças zebuínas, no tocante aos animais mestiços. A raça Simental vem introduzindo o Simbrasil como sendo "mestiço com qualquer raça zebuína"! Isso é um crime de lesa-pátria uma vez que o mestiço com Nelore é muito diferente de um com Gir, ou Guzerá. Isso esconde apenas um jogo não muito limpo (e muito rentável!) promovido por mo-

dernos mascates alicerçados dentro do próprio Ministério. O mesmo vem ocorrendo com a formação do "Subu", mestiço de Schwyz com qualquer zebuino, outra heresia ou tolice zootécnica. Ao se retalhar o patrimônio genético zebuino conduz-se à pobreza e não à riqueza zootécnica, como seria de se querer. O cruzamento de Simental com Guzerá, por exemplo, tem o nome tradicional de "Cariri", já o Nelore, poderá ter outro nome; com o Gir mais outro. A ABCZ está sendo leviana ao permitir tal iniciativa, só porque os Estados Unidos já batizou o Simbrasil (na terra do tio Sam, só existe um Zebu, o Brahman! No Brasil são várias raças diferentes. Lá eles têm um Simbrasil, o Brasil pode fazer vários deles.) O cruzamento de Guzerá com Schwyz chama-se "Lavínia" mas as forças negras querem entronizar o nome "Subu" para tirar proveito da heterose desenfreada: mais outro jogo sujo! Da mesma forma, existem outros cruzamentos já homologados pela tradição e pelos criadores que precisariam ser respeitados.

Que o mercantilismo exacerbado ceda lugar à seriedade durante a próxima gestão, atirando-se o narcisismo arrogante ao brejo e colocando um freio nos abusos que se praticam contra as raças zebuínas que, até agora, têm contado com a permissão, via omissão, da ABCZ.

4.— A experiência de muitos países mostra que a pecuária leiteira rústica é a mais acertada para o desenvolvimento social. Sabe-se que a pecuária de corte serve tanto para atender aos interesses do Primeiro Mundo, também, e já a de leite serve para conso-

lidar ou impulsionar o progresso dentro dos próprios países. Por isso, o imperialismo mundial é contrário à pecuária de leite nos países de Terceiro Mundo. Ao mesmo tempo que tentam impingir a pecuária de corte aos países subdesenvolvidos, tentam resguardar a pecuária leiteira para si! A pecuária de corte mantém o país num regime servil, quando não houver mais área de desbravamento, enquanto a de leite leva à liberdade econômica. As estatísticas mostram que cerca de 90% das propriedades que praticam ordenha diária utilizam sangue zebuino e, no entanto, a ABCZ pouquíssimo tem feito pela pecuária leiteira! O Zebu Leiteiro tem sido um primo pobre talvez para privilegiar os grupos que ajudam a pagar as contas da entidade. Está chegando o momento da decisão: ou a ABCZ admite o Zebu Leiteiro ou começará uma guerra pela divisão do Registro Genealógico. Até hoje, o Registro tem servido para engrandecer a festa uberabense mas chegou o momento de engrandecer o Zebu, com ou sem leite!

**CONCLUSÃO** — Estes são alguns pontos de reflexão e discussão para garantir um bom início de gestão junto dos criadores de Zebu. Tais pontos exigem muita coragem mas, pelo visto, depois de enfrentar a eleição grotesca como foi, o contra-ataque, a ida até à Justiça, etc., supõe-se que coragem é o que não vai faltar ao vencedor, seja lá quem for. O tempo é que dirá se ele será um presidente, de fato, ou apenas um transeunte a mais, na galeria de tantos...

## AS DUAS OBRAS MAIS IMPORTANTES SOBRE A ÍNDIA E O GADO GIR

TROPICAL PROMOÇÕES LTDA.  
Rua São Benedito, n.º 28 - CEP 38.020  
Caixa Postal, 606 - Fone (034) 333-9788  
Uberaba MG

### FUNDAMENTOS RACIAIS DO GADO GIR

- 300 páginas - 200 ilustrações - 300 fotografias
- A seleção de gado na antiguidade
- O Zebu e o Número de Ouro
- A cabeça do Gir e detalhes
- O tronco do Gir e detalhes
- Os membros. O andamento. Os aprumos
- A pele e a pelagem do Gir
- As correlações biométricas
- O padrão do Gir ideal
- Galeria das fêmeas analisadas e medidas

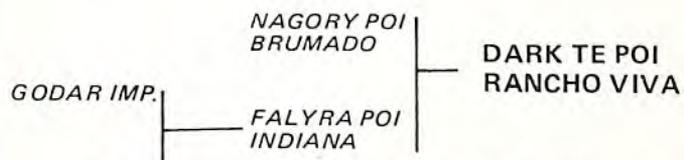
### O GADO SAGRADO NA ÍNDIA

- 350 páginas - 200 ilustrações
- A fabulosa Índia milenar
- A Índia moderna
- As origens do Gir
- O gado Gir em seu habitat
- Os grandes estudiosos do gado Gir
- A influência do sangue Gir
- Onde encontrar o bom Gir na Índia

TUDO ISSO E MUITO MAIS! NO MAIOR LEVANTAMENTO JÁ REALIZADO SOBRE A RAÇA GIR...  
NA ÍNDIA E NO BRASIL.

**VENDA PERMANENTE  
DE TOURINHOS  
PO e POI**

**ESTAREMOS PRESENTE NA 5.<sup>a</sup> NOITE DE  
GALA DO NELORE dia 18/08/90, vendendo  
10 animais, entre eles 3 excepcionais  
FÊMEAS POI.**



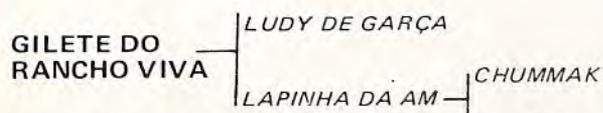
*Excepcional garrote filho de NAGORY. Aos 18 meses, pesou 560 kg, com Ganho diário de 992 gramas.*



## RANÇO VIVA

**VC**

RANÇO VIVA  
DF. 440 – Km 07 – Brasília-DF.  
VIRGÍLIO C. DE CASTRO  
BRASÍLIA-DF – SQS. 305 – Bl. K – Apto. 402  
Fones: (061) 244-1984 e 591-7783.



*Novilha reserva do plantel da RANÇO VIVA. Foi Campeã Bezerra em Paracatu e Brasília, em 1989. Aos 22 meses pesou 530 kg. Está prenhe de PAKAR POI OT*

*Bezerros POI filhos de BHĀJOL POI VR*



### DISPLAY POI RANÇO VIVA

*Sua mãe é neta de KARVADI. Excelente ganho de peso: 345 kg aos 11 meses, com Ponderal de 935 gramas/dia.*



### DESIGN POI RANÇO VIVA

*Sua mãe é filha de NAGORY e neta de KARVADI. É reserva do plantel. Aos 11 meses pesou 315 kg.*



# FAZENDA FREVAMAR



VÂNIA DE FÁTIMA CARDOSO  
Fone: (061) 248-4363 – BRASÍLIA-DF.

## IMPLANTAMOS SELEÇÃO E COLHEMOS RAÇA

Um rebanho que se traduz em Raça e Precocidade, aliados a uma dedicação constante...

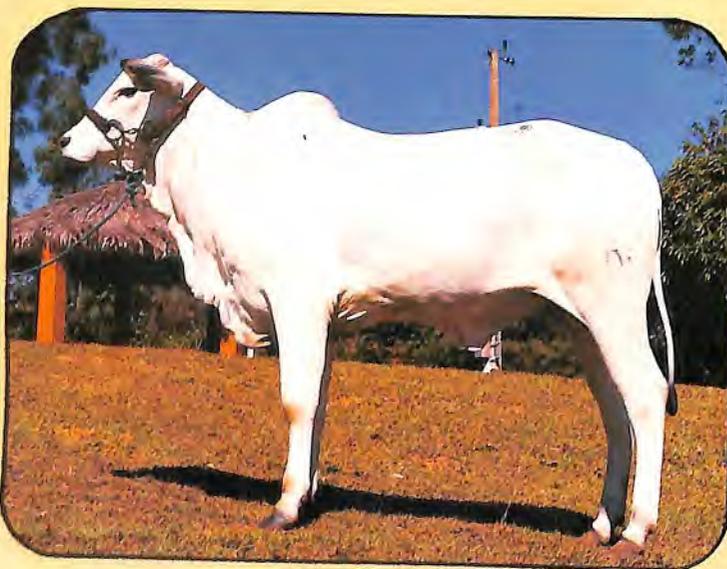
... num criatório natural a expressão da raça.



# FAZENDA **Dos Abaetés**



JOSÉ RENATO LOPES  
SCS – Ed. Baracat, Sala 1.208  
Fone: (061) 226-5013 – BRASÍLIA-DF.



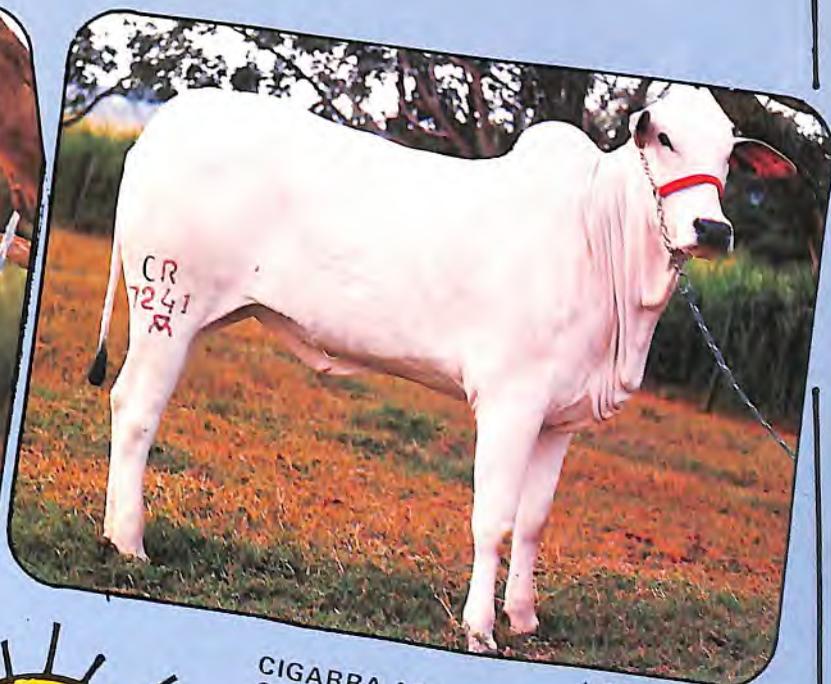
*Buscando através da Seleção toda a expressão que a raça possui.*

*Selecionamos raça com o que ela tem de melhor.*

# RANCHO GIRASSOL

Núcleo Rural 2 — Lote 7 — Sobradinho, DF  
Fone: (061) 591-2636

Criação e Seleção  
NELORE PO e POI



GONDUANA POI AJ TMT  
BH-3269

TAJ MAHAL I -  
3650  
GONDUANA INI 38  
AT-3717

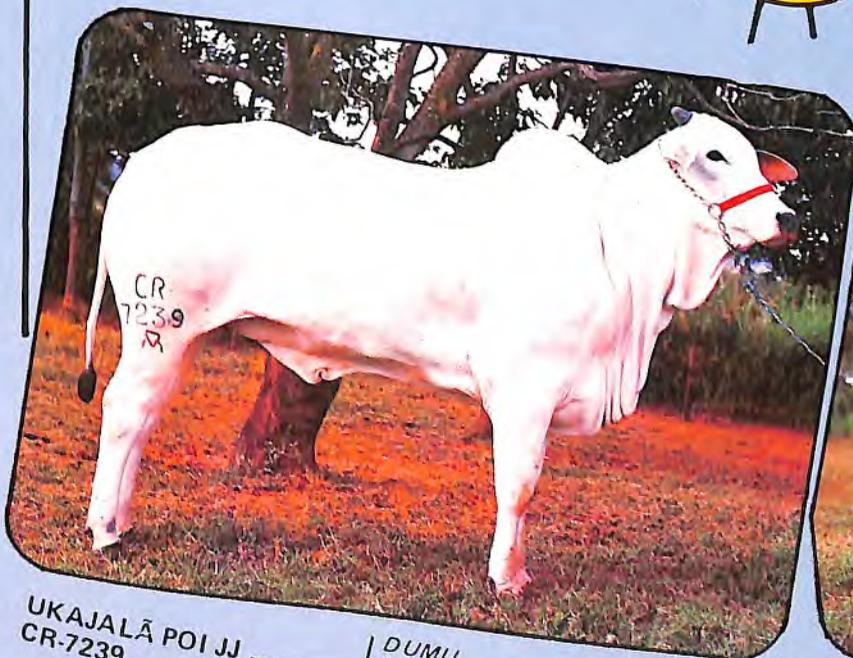
CIGARRA AD  
CR-7241

PAKAR PO OT  
B-789

CAMPANHA RV  
BT-100

NELORE de  
alto Padrão  
Racial

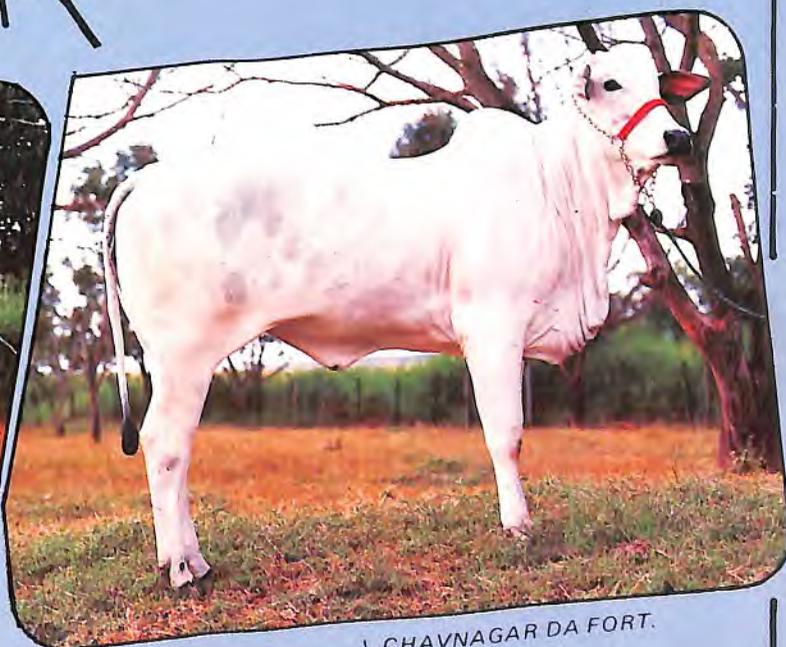
• 475 kg, 25 meses.



UKAJALÃ POI JJ  
CR-7239

DUMU  
9637  
KUMARA INI 646  
BM-9358

• 27 meses, 566 kg.



CHAUÃ POI AD  
45

CHAVNAGAR DA FORT.  
C-7808  
NALINI XXXIII DA SH.  
B.O-6307

• 19 meses, 435 kg.

MAIOR NÚMERO DE PONTOS DAS RAÇAS ZEBUÍNAS  
TROFÉU JOSÉ ZACHARIAS JUNQUEIRA - EXPO. UBERABA/89.



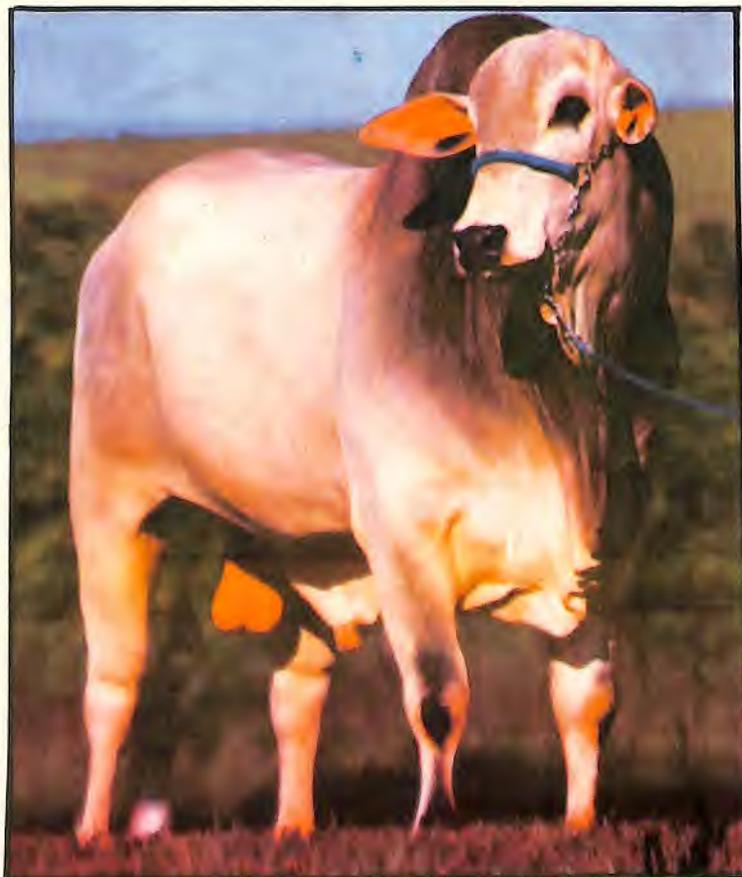
**DOMINÓ JIC**

- Campeão Touro Jovem, Uberaba/89.
- Reservado Grande Campeão Nacional, Uberaba/89.
- Campeão Touro Jovem, Brasília/89.
- Grande Campeão Nacional/90.
- Sua mãe, ABOBÓRA (RGD 2513) produziu a média de 14,0 kg de leite/dia.

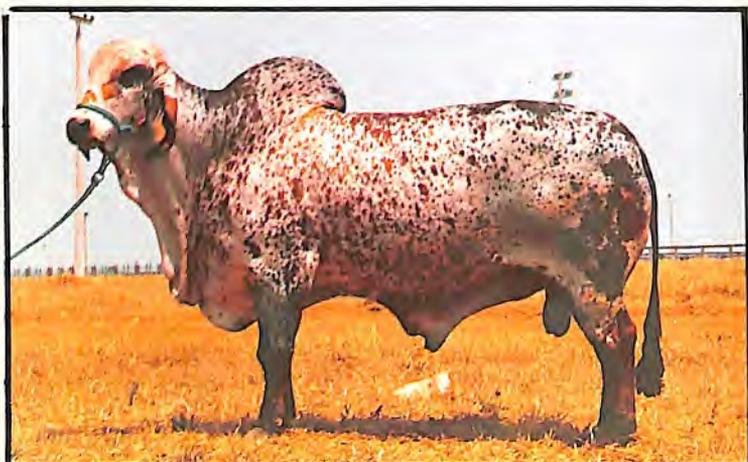
Também seleção  
de **NELORE MOCHO**

**NIARKOS**

LINHAGEM KARVADI (MATÃO) - H-7547



MAIOR NÚMERO DE PONTOS-RAÇA GIR MOCHA-EXPO. NACIONAL - UBERABA/88.



**EXPORTADO DA FLORESTA**

- Reservado Campeão Nacional, Uberaba/86
- Grande Campeão Nacional, Goiânia/87.
- Grande Campeão, Brasília/89.
- **ESTARÁ PRESENTE NO LEILÃO DE ELITE DE BRASÍLIA,**

- Seleção da Raça Gir, variedade Mocha, desde 1.980. Base do rebanho: vacas mochas filhas de MARDUQUE II, de ótima aptidão leiteira.
- Controle de Desenvolvimento Ponderal: vários animais classificados como ELITE e SUPERIOR.
- Controle Leiteiro Oficial ABCZ e ACP.
- Utilização da Inseminação Artificial.
- Pioneiro na Exportação de Sêmen - Brasil X EUA, com o touro EXPORTADO DA FLORESTA
- Comercialização de produtos através de Leilões Nacionais e Regionais, atingindo 15 Estados da Federação.
- Implantação de todos os trabalhos da Fazenda Burity Vermelho em serviços de computação própria.
- Seleção de Cavalo Quarto-de-Milha.

**FAZENDA BURITY VERMELHO**  
Fone: (061) 639-1123

**JOSÉ IRINEU CABRAL**  
SHIS - QL 27 - Conj. 12 - Casa 16  
Fones: (061) 248-0844 e 573-1783  
**BRASÍLIA-DF.**

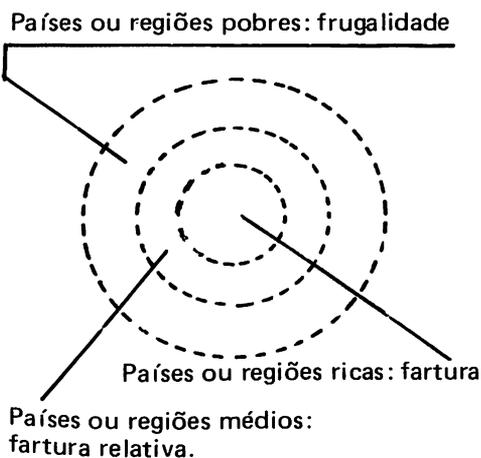
# O ZONEAMENTO EM TERMOS DE REGIÕES

O mesmo modelo é aplicado quanto à distribuição dos animais pelas regiões. Quanto mais rica e próspera a região, mais concentrará população humana e, com ela, uma exigência de produtos animais. Assim, nas regiões mais ricas, ou densamente povoadas, os animais são mais selecionados e mais produtivos. No extremo oposto do modelo, nas regiões pobres, primitivas e densamente povoadas, os animais vivem naturalmente, quase sem seleção.

Nas regiões ricas, os reprodutores são adquiridos por altos preços, pois o mercado consumidor garante a sofisticação na seleção e, ademais, a pressão demográfica exige soluções urgentes. Já nas regiões pobres, os reprodutores melhores, às vezes, chegam a ser castrados para trabalhar nos campos, deixando-se a atividade reprodutiva para os animais medíocres, pois seriam inferiores no trabalho.

E aqui, novamente, encontra-se outro paradoxo: os animais oriundos do clima ameno não precisariam ser tão caros como normalmente são pois muitas raças conseguiriam proporcionar o mesmo desfrute diante da fartura. Praticar a Zootecnia em clima de fartura é relativamente fácil! Ademais, essas regiões apresentam muitas alternativas rentáveis para o uso dos solos e a pecuária poderia ceder lugar para atividades mais rentáveis, tanto econômica como socialmente. Os altos preços são e indicam um fenômeno passageiro!

Fig. 9



Já nas regiões rústicas, não existem alternativas diante da indênia do clima. A agricultura é mesquinha, somente a pecuária consegue resistir e permitir algum rendimento, no correr dos anos. Estas regiões, por ter a pecuária como atividade obrigatória, precisariam promover o uso de reprodutores melhoradores e, contando com o endosso do governo, transformá-la na principal ferramenta de progresso econômico e social. Acontece o oposto, porém, no mundo tropical: as regiões pobres mendigam reprodutores e matrizes de escol nas regiões ricas como se de lá viesse a solução milagrosa. Esses animais, das regiões de fartura, por sua vez, terão um organismo sempre inferior, em termos de adequação tropical, em comparação àqueles que sobrevivem no clima rústico. Qual seria a solução, ou qual seria a melhor orientação? Mais cedo ou mais tarde, os animais destinados a promover o melhoramento zootécnico das regiões temperadas, amenas, ou "de fartura" terão que ser adquiridos na região mais rústica do país. Quando chegar essa ocasião, o mundo dos trópicos ocupará seu devido lugar. "É na dificuldade que se forjam os bravos"; "é no calor que se forja o bom aço", dizem os ditados e que tão bem encaixam-se na análise da pecuária. (Fig. 9)

Da região mais rústica sairão os animais melhor indicados para garantir uma lucratividade duradoura aos rebanhos do clima ameno. O que seria dos taurinos, no mundo tropical, sem uma dose de sangue zebuínico? O que seria do gado frísio se não tivesse recebido uma injeção de sangue zebuínico, há poucos séculos atrás?

A verdade zootécnica é que o gado de criação no mundo tropical é o Zebu, mas esse mesmo Zebu também é o gado de melhoramento do gado europeu. Os norte-americanos já assimilaram essa realidade e estão aumentando, rapidamente, as importações de Zebu do Brasil.

Qualquer menosprezo às regiões menos desenvolvidas é, diretamente, uma condenação à pecuária das regiões

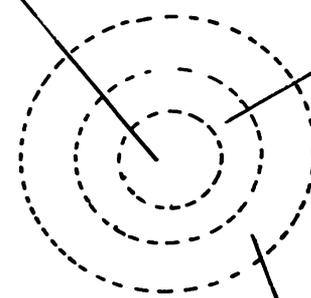
mais desenvolvidas. Não aceitar essa realidade significa apenas postergar para amanhã o que poderia ser feito hoje.

É comum adotar como referência os parâmetros da pecuária das regiões mais ricas e de clima mais ameno, levando-se todas as demais regiões a imitarem os critérios por aquelas adotados. As regiões mais ricas determinam, então, um "padrão" de mensurações e avaliações, incluindo parâmetros tais como: altura do animal, comprimento, perímetro torácico, cobertura muscular, etc., como se todos os indivíduos tivessem que ser plasmados em uma mesma matriz de comparação. No espírito industrialista isto pode ser factível, mas ao se trabalhar com organismos biológicos há que se levar em conta outros fatores tais como: influência genética (da raça ou espécie), influência da ecologia, etc.

A determinação de um "padrão" visual, portanto, peça já na sua formulação, caso não leve em conta as diferenciações inter-regionais, de caráter ecológico, até porque a pecuária divide-se em "ecotipos", ou seja, agrupamentos melhor adequados a um ou outro local, selecionando-se "famílias". Dessa forma, o Schwyz da Suíça é diferente do norte-americano e este do canadense. O Holandês da Holanda é diferente do norte-americano e este do israelense, ou ainda do brasileiro, etc.

Medianamente rústicos e adequados.

Pouco rústicos e pouco adequados ao clima tropical.



Altamente rústicos e adequados ao clima tropical.

No espírito industrialista, porém, tendo-se como finalidade o usufruto imediato, ocorre uma acomodação na pecuária: pratica-se um regime de cruzamentos, onde interessa apenas o F.I, ou primeira geração que, por força da heterose garante a expressão máxima econômica neste tipo de acasalamento. Ao juntar a Biologia com a Economia, os pecuaristas garantem mais lucros com o uso máximo da heterose. Já o selecionador de pureza racial e, quiçás, de pureza genética,

tenta casar Biologia com Zootecnia, e, ao enfrentar um ambiente rústico, conclui que um terceiro fator entra em jogo: a Zoologia, pois, existem regiões em que devido à exigência climática, o animal precisa ser mais adaptados do que altamente produtivo em termos zootécnicos. A renda da fazenda resulta principalmente do fato de o animal "permanecer vivo" e não do fato de ser um "excelente espécime em tamanho, peso, etc". O parâmetro da região amena é obter um animal de alto rendimento no corte ou na produção de leite. O da região rústica é obter um alto rendimento por hectare ocupado, e garantir esse rendimento nas gerações sucessivas.

A região mais rica, portanto, pratica, o culto ao indivíduo que encontra condições, ali, de um melhoramento zootécnico. Já nas regiões mais pobres, pratica-se o culto à raça que sobrevive. A tendência normal, assim, é encontrar nas regiões mais rústicas, os animais com melhor caracterização racial, embora de menor porte e talvez menor desempenho funcional. (Fig. 10) Nada impediria que, com um mínimo de recursos, a pecuária das regiões pobres pudesse adotar um padrão de avaliação que lhe permitisse obter animais altamente rústicos, otimamente caracterizados e também com um bom desempenho funcional, pois — sem dúvida — o único problema é conseguir manter uma alimentação equilibrada durante o ano inteiro. Este problema poderia ser resolvido com um investimento na infra-estrutura das propriedades, permitindo a fenação, a silagem, e outros sistemas de armazenamento de alimentos para o gado. O que ocorre, porém, é que as regiões pobres são normalmente marginalizadas em um processo desenvolvimentista racional. A pecuária rústica, uma ferramenta econômica de alto valor nas regiões pobres, acaba sendo marginalizada, por miopia dos políticos.

O casamento entre Política e Pecuária quase nunca deu certo, e, principalmente, nas democracias do Terceiro Mundo.

Na região rústica, o centro do modelo pecuário cria animais altamente produtivos em carne e leite, embora estes sejam pouco rústicos e pouco adequados ao clima. São os indivíduos, ou máquinas biológicas que garantem um resultado imediato. No extremo oposto, nas regiões pobres, residem os animais pouco produtivos mas altamente resistentes. Não se conseguiu, ainda, pelos mecanismos oficiais, transformar o zebuín da periferia do modelo no animal altamente produtivo do centro densamente povoado.

O crescimento e melhoramento da pecuária, no Terceiro Mundo, acontece por conta do esforço e cultura dos

próprios criadores. Os países do Primeiro Mundo conseguem manter a cultura dos países pobres sob seu domínio, ou seja, atrelada a seus interesses econômicos. Assim, a pecuária rústica, desenvolvida nos países do Terceiro Mundo, também permanece estagnada, pela falta de decisão e orientação do governo. Apenas o Brasil quebrou o vício governamental da estagnada, por

meio de um esforço dos criadores que, por conta própria, implantaram e disseminaram o Zebu.

Hoje, o mundo dos trópicos pode obter produtos especialmente selecionados para as condições tropicais... no Brasil. Esse é o primeiro passo para quebrar a hegemonia da fome que tem durado tantos séculos.

## FUNDAMENTOS DE PECUÁRIA DOS TRÓPICOS

Parte 4

# ZONEAMENTO MUNDIAL

O modelo pecuário mundial não foge a essa regra de realizar uma pecuária imediatista no centro do modelo e considerara como "nativa" aquela praticada cada vez mais longe. O que foi visto no comportamento entre uma região rica e uma região pobre também acontece em escala mundial.

A pecuária considerada desenvolvida estaria, então, nos países ricos, tais como a Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos, Canadá e França, enquanto que os demais países de pecuária rústica seriam levados a adquirir reprodutores para cruzamentos, na tentativa de "melhorar" seu gado. Espalhou-se, então, a tendência, ou moda, de se imitarem os padrões adotados nos países ricos. Dessa maneira, o Brasil, por exemplo, adotou os critérios para avaliação de animais taurinos como sendo os mesmos para os zebuínos, por muito tempo. Trata-se de uma distorção cultural, muito mais que uma distorção pecuária.

Nas pistas de julgamento de zebuínos, até hoje, muitos dos requisitos e alguns deles até decisivos, são ditados pelas raças européias. Um absurdo cultural. Os juízes, nem sempre, levam em conta a condição tropical, nem o organismo típico do animal. A rigor, estariam tentando plasmar, ou promover, um animal misto com características extremas taurinas e metabolismo de zebuínos. É óbvio que tal receita nunca poderá dar certo nos campos tropicais.

Está "pecuária-fantasia", entretanto, continua ocorrendo, ainda hoje, menosprezando-se as qualidades intrínsecas dos zebuínos, tais como: rusticidade, adequação bioclimática, prolificidade, etc., em detrimento de caracte-

rísticas zoológicamente secundárias como: grande porte, grande peso, alta produtividade leiteira, etc. O casamento entre Zoologia e Zootecnia, portanto, não tem conseguido ser realizado, com racionalidade, no mundo tropical, pois os juízes, "técnicos", pesquisadores e as entidades de classe têm, insistido em praticar, na sua grande maioria, uma pecuária dirigida apenas pelos olhos, ou seja, querem um animal grande e vistoso, como se isso fosse o retrato da vitória. Por conta disso, os animais grandes e vistosos, geralmente campeões nas pistas de julgamento — e também de alto rendimento no momento do abate — acabam sendo simplórios no campo e poucos têm deixado descendência confiável. A pecuária acaba sendo derrotada pela pouca cultura do povo. Os criadores perseguem o milagre, ao invés de praticarem, com juízo, uma pecuária voltada para a realidade. A fantasia e o milagre não levam a bons resultados duradouros...

O Zebuín brasileiro, em parte, segue o mesmo princípio de seleção que a pecuária inglesa e norte-americana, com exceção apenas das pernas dos animais. Pretende-se que o Zebu seja um exemplar de linhas européias, mas com pernas altas. Como se "pernas altas" fossem a única diferença, entre taurinos e zebuínos.

Nas pistas de julgamento dos zebuínos é comum o juiz elogiar as virtudes européias — as quais são virtudes lá na Europa mas que, no mundo tropical, são justamente o motivo para o descalabro dos taurinos, que seriam: enorme amplitude torácica, grande arqueamento de costelas, notável longilidade, etc. Ora, justamente por ser o



# NELORE PO/POI "SB"

FAZENDA SÃO BARTOLOMEU  
DEISI VAZ PINTO

BR 040 - Km 74/76 - CRISTALINA (GO) - Fone: (061) 226-5973



**NIRVANA-POI SB (Pakar)**  
Parida de Dumu aos 34 meses,  
peso: 514 kg. (RGD "CP" 6205.  
Nasc.: 26.08.87)

**BENGALI-PO SB (Dumu)**  
RGN 162 - Nasc.: 18.10.89,  
peso: 205 kg aos 239 dias em  
RA-II

**RAJAH-POI SB (Tabadã)**  
RGN 158 - Macho  
Nasc.: 20.09.89.

**RAJIV-POI SB (Dalbadã)**  
RGN 163 - Macho  
Nasc.: 23.10.89, desmamado, aos  
234 dias com 225 kg.

## GARROTOS "PO" ELITE À VENDA na Fazenda (em regime de campo)

RGN	IDADE	PESO	% NA MÉDIA DA RAÇA
118	651	356	122,3
119	650	340	117,2
121	639	367	127,3
126	684	330	118,1
129	583	322	115,2
130	579	342	122,4
132	536	305	111,7
134	536	310	113,5
136	533	309	113,5
146	498	296	111,1
151	305	212	111,1

## Plantel POI "SB".



## NOVILHAS "PO" ELITE À VENDA na Fazenda (em regime de pasto)

RGN	IDADE	PESO	% NA MÉDIA DA RAÇA
109	710	349	119,1
110	696	381	114,3-II
111	691	370	111,6-II
112	689	348	122,6
117	668	350	126,1
123	585	296	116,9
128	583	299	118,5
144	502	259	112,7
153	305	210	121,7
155	298	213	111,3-II
160	252	182	115,9

## ANIMAIS À VENDA NA V.<sup>a</sup> NOITE DE GALA DO NELORE Brasília - 18 Agosto 1990



**NAGAR POI DA NI** - RGD D.2362, Nasc.: 25.02.81, de  
Isharã ZEB (Karvadi x Ashoka) e Dusasana-I (Taj/Kakinada x  
Marajã Chintaladevi). Servindo a campo, pesando 816 kg.



**BAHIA TE POI DA CV** - RGD BH.5115, Nasc.: 10.03.80,  
Filha de MAN ZEB (Chummak/Hanna) e Sajahan II BRUM  
(Godavari/Sajahan). Doadora de embriões, prenhe de Karwar  
POI CV. Pesando 608 kg.

que é, o taurino tem sucumbido diante do clima tropical. Não é muito adequado dizer que o "taurino sucumbe nos trópicos, apesar de apresentar uma excelente conformação torácica, uma notável carcaça, um grande arqueamento de costelas, etc." pois o correto seria dizer que ele sucumbe "justamente por causa disso".

O pobre tem a tendência atávica de imitar o rico. O primo pobre sempre gostaria de ser o primo rico. Os países ricos pressionam os países pobres a adotarem seu modelo de desenvolvimento e a pecuária de tais países é apontada, então, como vitoriosa. Foi assim, até o dia em que os zootecnistas descobriram o Brasil, onde as condições tropicais passaram a liquidar os excelentes espécimes taurinos por eles sugeridos e introduzidos. Por conta dessa teimosia ainda em voga, o Brasil importou 6 mil zebuínos, cujos descendentes ocupam todos os espaços atuais do país e mais de 1,5 milhão de taurinos que chegam e logo sucumbem, sem deixar descendência. E pior, os taurinos continuam chegando, como se os órgãos governamentais não tivessem aprendido a dura lição: o Zebuín é vencedor; o taurino é perdedor.

Obviamente, os técnicos governamentais também são levados a mascarar a realidade, ou seja, a verdade biológica, pois o padrão de avaliação dos zebuínos matêm-se em constante imitação ao modelo europeu. Os próprios criadores, em boa proporção, cultuam a "pecuária-fantasia" em moda. Eles acham elegante e envidecedor utilizar touros Angus, Hereford, Blond D'Acquitaine, Limousin, Charolês, etc., como se o nome esquisito de tais raças pudesse realizar algum milagre no mundo tropical. Essa mentira zootécnica acontece, sempre, nas regiões mais férteis dos países tropicais que, por sua vez, disseminam a "moda" nas regiões mais pobres, cuja ecologia não permite esses arroubos de vaidade. As regiões ricas podem praticar centenas de alternativas de cruzamentos, todos com alguma viabilidade econômica, mas as regiões pobres não têm alternativa, pois ali existem apenas dois caminhos: ou o gado fica vivo, ou morre. E geralmente tem morrido. A frivolidade da pecuária das regiões ou países ricos liquida a pecuária das regiões ou países pobres.

A pressão mundial sobre a pecuária vai muito além das aparências, não se tratando apenas de promover a vaidade dos pecuaristas. Um país rico tenta manter os países pobres em constante dependência, como nos antigos tempos coloniais. Na Economia moderna, o colonialismo continua tão ativo como sempre. Numa análise geopolítica simplista, interessa às na-

ções mais desenvolvidas manter as regiões menos desenvolvidas como estoque para futuras desovas de tecnologia e de ferramental, no momento em que tais produtos já não encontrarem mais condições de sobrevivência em seu país. Para que os países dos trópicos conquistem sua independência econômica.

Ora, a independência econômica é obtida a partir da conquista da própria terra. A conquista da terra, por sua vez, é feita a partir da pecuária. O grande general na conquista da terra é o organismo do bovino; um organismo que consiga sobreviver nas duras condições do meio-ambiente. O boi seguindo na frente, a civilização chegará atrás!

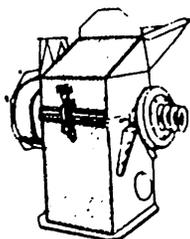
Dessa forma, os Estados Unidos tornou-se forte nação com os bovinos à frente, desbravando e ocupando espaços, gerando famílias ricas e poderosas que, mais tarde, iriam remeter capital para o processo industrialista, chegando à potência moderna que é. Se a pecuária, naquela ocasião, fosse inadequada e sucumbisse diante do clima, o país estaria longe de ser o que é.

Estes países, porém, evitam que esse modelo de desenvolvimento, que foi bom para os países europeus e para os Estados Unidos, seja adotada, sistematicamente, pelos países tropicais. Ou melhor, os governos das nações pobres, por meio de pressão política e econômica, são levados a evitar esse gesto de "assumir a própria terra e o próprio gado".

O Zebu é o mais legítimo gesto ruralista do Brasil, um gesto de "assumir a própria terra". Os lusitanos foram notórios pelas suas fugas diante da menor inclemência climática, nos registros históricos. O trabalho na terra pobre ficava por conta de pessoas sem qualquer qualificação. O Zebu permitiu que as terras não-exploradas ou subexploradas recebessem uma população que ali passava a sobreviver. No início da colonização essas pessoas recebiam o nome pejorativo de "brasi-

leiro", ou seja, "ladrão de pau-brasil". Mais tarde, esses "brasileiros", caçados como criminosos deram seu nome à nova terra. Modernamente, o "brasileiro rural" sabe que, a solução é o Zebu mas o governo tem impedido seu desenvolvimento, pois os países ricos têm medo que essa população conquiste a terra, em definitivo! O Zebu, portanto, tem valido mais que a maioria das propaladas intenções sociais governamentais e que os milhares de discursos proferidos sobre desenvolvimento em regiões tropicais. O Zebu é a verdade e a realidade.

É claro que o Zebu poderia quebrar a subserviência dos países pobres do Terceiro Mundo diante das nações ricas. A pecuária enriquecida levaria à agricultura rica, como já foi visto. Os países do Primeiro Mundo, sabendo disso, tentam tumultuar o processo de desenvolvimento das nações pobres: incentivando o industrialismo diante da expressão estupefata do homem-do-campo que sequer possui um arado. Impõem o uso de reprodutores taurinos sabendo que irão sucumbir sem alicerçar uma pecuária para o futuro do país. Promovem, nas escolas, a adoção de parâmetros europeus de avaliação da pecuária, desprezando-se os ensinamentos colhidos pelos criadores de Zebu. Os técnicos diplomam-se mas, extamente como os taurinos, são inadequados ao regime tropical e não conseguem emprego nas propriedades, com facilidade. Impedem que o país pobre tenha direito, nesse enfoque, à eficiência e à independência; sendo forçado à viver atrelado aos mandamentos das nações ricas, aos diplomas que eles permitem nas universidades, ao reprodutores que eles querem, ao modelo de desenvolvimento que acham melhor para os seus próprios cofres. Trata-se de uma escravidão mantida pelos diplomas, pelos reprodutores taurinos, etc. O Zebu é o pivô de uma revolução cultural, de cunho até nacionalista e, como tal, deverá continuar sofrendo sérias pressões.



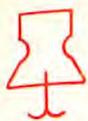
## EQUIPAMENTOS P/ CONFINAMENTO DE GADO

Moinhos de serras especiais para:  
Cereais - Palhas - Feno - etc...  
Misturadores - Silos - Peletizadoras  
Fábrica de ração completa.



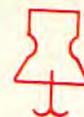
**METALÚRGICA VENETA LTDA.**

Rua Brito Peixoto, 70 - CEP 02.735  
Cx. Postal, 14.145 - Fone: (011) 858-4655  
São Paulo-SP.



**FAZENDA**

# Santo Antônio Xavier



ANTÔNIO ROBERTO DE MOURA e FILHOS

BR 020 – A 50 Km de Formosa – Sentido Formoso – Fone: (061) 631-2463

## BABU DA F. MOURA

Nasc.: 21.10.88 - Peso: 607 kg

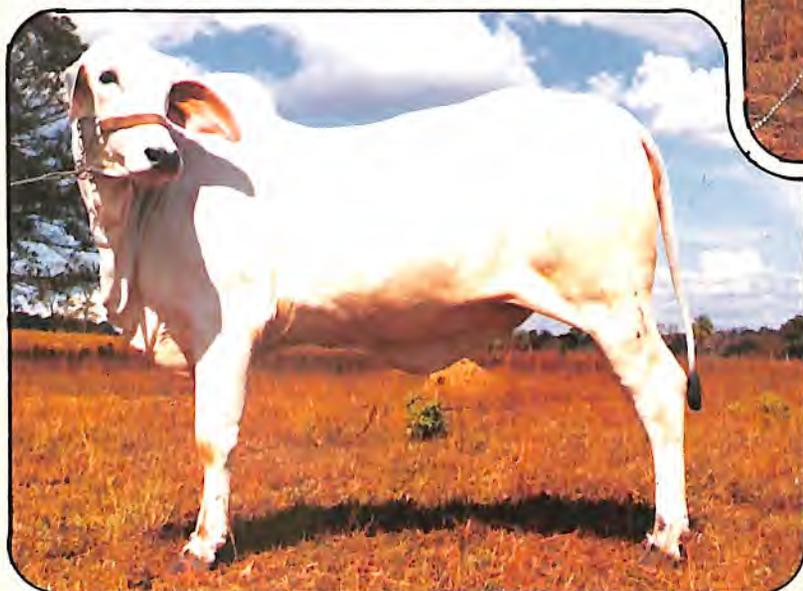
CAMAREIRA

ANAGÔ D BRANCA

● Res. Campeão Bezerra, Brasília/89.

Seleção de  
TABAPUÃ

Muita Raça e  
Muito Peso



## BULA DA F. MOURA

Nasc.: 27.10.88

Peso: 530 kg

ANAGÔ D. BRANCA

FORMADA

● Res. Campeã Bezerra, Brasília/89.

TABAPUÃ – Raça Campeã  
de Ganho-de-Peso e  
Precocidade.

Conjunto Progenie de ANAGÔ DA D. BRANCA



# AGROPECUÁRIA FAZENDA VARZE



*Progenie Campeã em Patos de Minas/90*

*Excelente lote de fêmeas filhas de OSÍRIS*

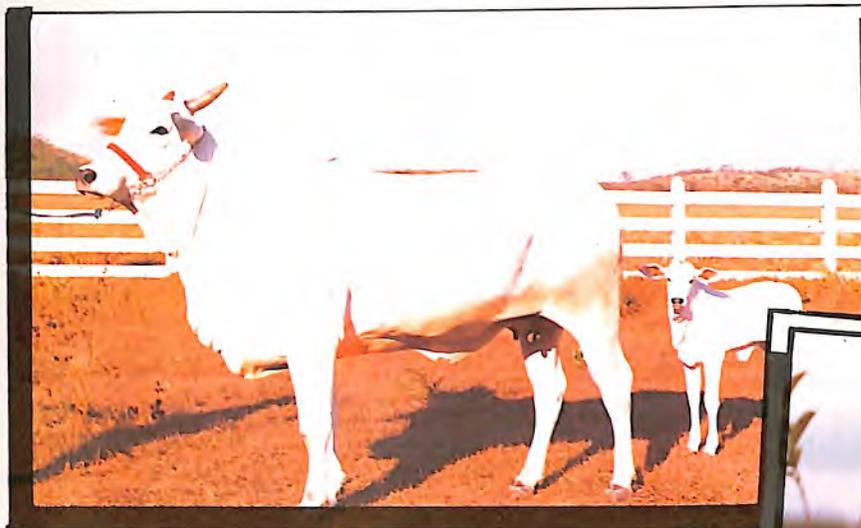


*Lote de matrizes filhas de Agasalho, Osíres e Ludy.*

**VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E  
TOURINHOS**

# ROSARA DA DO MOINHO

## CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE PO



**TRUCADA JJ**  
(665 kg - 01.02.87)

Lackree Zebulândia

Medicina AJ

- Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã em Patos de Minas/90.
- Campeã Vaca Jovem em João Pinheiro/90.



Reprodução e Alimentação  
Resp. Técnico: Dr. Harley Pansard dos Santos  
Veterinário: Alan Kardec Guimarães Júnior  
Inseminador: José Dias (Zé Boi)  
Assistente de Pecuária: Rosana Moura Rabelo



**BARONESA DA ROSARA**  
(RGN 79 - 29.09.82)

Osíres da Terra Boa

Pantufa da CM

- Campeã Bezerra em Patos de Minas/90.
- 1.º Prêmio em João Pinheiro/90.

**ROBERTO PORTO RABELO**

PARACATÚ-MG – Rua Lauro Guimarães, 140  
CEP 38.600 - Fones: (061) 671-1580 / 671-3014 / 671-2044

**JBR**

JOÃO BOSCO RIBEIRO

SELEÇÃO DE NELORE MOCHO



ADORNO (CHUMMAK)

JBR AGROPECUÁRIA LTDA.

SRTV/S Quadra 701 - Bloco E - Lote Ed. Palácio do Rádio II  
Sala 614/615 - CEP 70.332 - Tel.: 225.4359 - Brasília - DF  
Fazenda Córrego Rico - (0E2) 224.3490 R-1048 - Goiânia-GO  
Fazenda Cabeceira Alta - (062) 631.2015 - Formosa - GO

**Raça  
Peso  
Fertilidade**

RESULTADOS ALCANÇADOS  
ATRAVÉS DA INFORMÁTICA



PODEROSA (TAJ. IMP.)

ARTE: Antonio Juca

**GANHANDO PARA FICAR PARADO**

Nos Estados Unidos, sete por cento da população produz tanto que cria para o governo problemas gigantescos. São os famosos excedentes agrícolas, que a Nação americana, apesar de ter capacidade para armazenar três safras seguidas, não sabe onde colocar, tamanho foi o excesso em 1985/86/87. O agricultor americano recebeu um subsídio equivalente a dois terços de sua eventual produção, para simplesmente não produzir. Foram pagos milhões de dólares para conter o excesso de produção de grãos.

**MOSCA-DO-CHIFRE AMEAÇA O CENTRO-OESTE**

O gado de corte e leiteiro da região Centro-Oeste começa a viver a partir do verão a ameaça da mosca-do-chifre, um inseto que se alimenta do sangue de animais (ectoparasita) que prejudica o ganho de peso dos bovinos e causa grandes prejuízos à pecuária. A conclusão é do professor Angelo Pires Prado, pesquisador da Universidade de Campinas (Unicamp) que analisou mostras dessa mosca colhida na região de Goiás com Mato Grosso.

As fêmeas dessa espécie vivem em população de 10 mil moscas no cupim e no pescoço dos bois. O animal é picado, por cada uma delas, 40 vezes por dia, provocando irritação cutânea e forte estresse no gado, que passa a não se alimentar adequadamente.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tem um projeto para o controle biológico da mosca-do-chifre. Faz parte do projeto a importação dos Estados Unidos de besouros da espécie *Ontophagus gazella*, que pode reduzir as massas fecais do gado e restringir a ação das moscas.

**É HORA DE LER  
E ASSINAR**

**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**

**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**

faça a sua  
ASSINATURA

Correspondência e Cheque em  
nome de: EDI'ORA AGROPECUÁRIA TROPICAL

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA.  
Rua São Benedito, n.º 28 - 1.º andar  
Uberaba - Minas Gerais  
CEP 38020 - Caixa Postal, 606

\_\_\_\_\_ Desejo fazer uma assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Estou enviando:

- Cheque nominal a AGROPECUÁRIA
- TROPICAL, N.º Banco n.º
- Vale Postal
- Desejo receber um Recibo

1 ano: Cr\$ 1.500,00  
(válido até 30/10/90)

# A VACA LEITEIRA DEVERÁ TER BOA "CAIXA" E EXCELENTE APETITE

WALTER C. BATTISTON

A alimentação das vacas, como os demais ruminantes está baseada nos chamados "volumosos", elementos importantes para o preenchimento do rumo, onde se operam as primeiras fases da digestão. Entre os volumosos estão as forragens verdes, a silagem e as palhas, geralmente pobres em proteína e se junto com eles não for fornecida suplementação com produtos mais nutritivos e digestíveis, fica prejudicado o aproveitamento do NNP (nitrogênio não protéico).

Por outro lado devemos considerar a existência de diferentes maneiras de aproveitamento e armazenagem dos volumosos ou outros alimentos conforme aptidão do gado; enquanto o bovino "de corte" armazena a energia recebida e, desse modo, tende a engordar, a vaca "de leite" mobiliza constantemente os elementos nutritivos ingeridos, para a produção do precioso líquido. Na vaca com aptidão para carne o período no qual ela pode reter os nutrientes se estende pelo ano inteiro, mas a vaca leiteira, produzindo durante 305 dias, "consome" todos os nutrientes ingeridos, restando-lhe somente 60 dias (período em que deverá estar "seca") para a formação das reservas orgânicas e as necessidades, que são importantes, do feto.

As exigências alimentares são maiores no início da lactação e por este motivo desse tipo de animal perde peso do começo à metade do período da lactação, embora o ideal seria de que houvesse manutenção do peso durante o ano todo.

Na criação de gado de corte, o proprietário tem condições de controlar a alimentação, conforme desejo o ganho de peso, obedecendo o mercado consumidor, que, indiretamente, influir no atendimento nutricional do rebanho... No plantel leiteiro, porém, é a produção do animal que determinará a quantidade de elementos nutritivos a ser dado à vaca. Esse bovino, que tem como finalidade principal a produção de leite, mobiliza, mesmo contra sua saúde, a maior parte dos alimentos que comeu para a produção

e recorre às suas reservas; com isso haverá interferência no peso corporal e distúrbios da saúde e também da área da reprodução, se não for socorrido a tempo.

Depois desses esclarecimentos, convém lembrar que pode haver grandes diferenças entre os indivíduos quanto à disposição em se alimentar, isto é, o apetite diverge de um para outro animal; logicamente aqueles que tiverem maior disposição para se alimentar, terão maiores possibilidades de produção de leite. Nesse ponto, entretanto, outros fatores também podem influir, tais como a palatabilidade (relacionada com os ingredientes) estado físico e apresentação do alimento. A palatabilidade, por outro lado, está relacionada com o odor, sendo, normalmente mais "apetitosas" as rações mais "cheirosas". Embora tenham influência todas as atividades sensoriais, como o tato, a vista e o paladar, o olfato é que predomina na escolha dos alimentos; sabemos que a visão auxilia nessa seleção evitando, por exemplo, que a vaca coma plantas espinhosas; entretanto, durante o período noturno, ao pastar, o bovino evita consumir plantas sujas por fezes ou que sejam tóxicas e suas "conhecidas", mesmo não as enxergando bem à noite.

O apetite sofre influência também do estado de saúde, da idade, do tamanho, do ambiente, da hereditariedade, dos exercícios realizados e da própria produção. É fácil compreender-se que num ambiente excessivamente quente e úmido, com barulhos estridentes e cães latindo, o animal diminua seu apetite; se ele estiver doente, isso acontecerá com maior frequência.

A vaca não deverá permanecer constantemente parada, mas não deverá andar em demasia ou "perder tempo" na procura de alimentos, como veremos adiante, ou disputando espaço no cocho, as ocasiões em que desperdiçaria desnecessariamente energia. Já foi demonstrado, por exemplo, que em condições ambientais desfavoráveis o animal chega a perder 50% ou mais

de energia ao pastar, quando o calor é excessivo. Imagine-se o que pode acontecer quando as pastagens são formadas por forrageiras de má qualidade ou em estado vegetativo desfavorável, portanto de pouca palatabilidade e valor nutritivo inferior.; o gado perderá, então, tempo procurando áreas mais favoráveis, ingerindo alimentos de má qualidade e em pouca quantidade, além de desgastar inutilmente metade da energia de que dispõe; lembremos que para percorrer 10 metros uma vaca pesando cerca de 500 quilos, desprende 5 gramas de energia. O que sobrar, então para a produção de leite ou mesmo de carne?

A vaca adulta, pastando durante 8,00 horas diárias, em média, come cerca de 65 kg de forragem, que equivalem a 13 kg de matéria seca (MS). A procura de pastagem se inicia com o aparecimento do sol, sendo na parte da manhã o período mais longo de pastoreio e, portanto, o animal ingere a maior parte dos volumosos. A altura dos capins influi na quantidade desse alimento ingerido.

Interessantes estudos realizados na Nova Zelândia por John Hancock demonstraram que o número de bocadas que o bovino dá ao pastar é um caráter hereditário, influenciando também na quantidade de comida consumida diariamente; convém, portanto, pensar nesse detalhe na escolha das "linhagens" permanecerão no rebanho.

Quem lida com bovinos, especialmente os leiteiros, já deve ter tido ocasião de observar que eles têm um ponto onde se juntam (malhador) parecendo até uma "reunião social", e aí aproveitam para ruminar; segundo Voisin, as vacas têm verdadeiro prazer em "remover"; convém "reservar" a esses animais tempo para essa "distração".

Como mencionamos no início, os "volumosos", entre os quais se enquadram a silagem, as palhas, os diversos capins etc, são alimentos adequados aos bovinos, com a vantagem de custarem menos do que os "concentrados", tornando-se imprescindíveis na composição alimentar desses animais. Normalmente, esses elementos são possuidores de bastante água em sua estrutura, mas quando se quer fazer qualquer referência ao seu valor nutritivo ou composição, leva-se em conta o índice da matéria seca (MS) dos mesmos; essa referência também se estende aos demais tipos de alimentos. Sob esse prisma, toma-se como base, para um bovino adulto, a ingestão diária de até 25 kg de MS; as variações que existirem correrão por conta do apetite do animal, digestibilidade do alimento e outros fatores que já foram comentados. A qualidade da forragem, portanto, in-

fluirá muito na ingestão desses alimentos.

Para exemplificar, citaremos que uma vaca pesando cerca de 500 kg poderá consumir em um dia, conforme o tipo de forrageira que tiver à sua disposição, as seguintes quantidades de MS:

- 15,0 kg de pastagem nova e excelente
- 15,0 kg de feno ou silagem de boa qualidade
- 12,5 kg de feno ou silagem de média qualidade
- 7,5 kg de pastagens pobres ou velhas
- 4,0 kg de palhas e fenos de má qualidade.

Podemos considerar que uma vaca consome em média 2,5 kg de MS para cada 100 kg/p.v. diariamente, podendo haver variação conforme a produção de leite, inclusive o seu teor de gordu-

ra, influenciando também a percentagem de gordura apresentada por este, como podemos ver logo adiante. Considerando como média geral 4,00% de gordura no leite produzido, a vaca poderá ingerir MS conforme os seguintes dados:

- 5,0 kg/leite/dia 2,4 de MS/100 kg/p.v.
- 10,0 kg/leite/dia 2,6 de MS/100 kg/p.v.
- 20,0 kg/leite/dia 3,0 de MS/100 kg/p.v.
- 30,0 kg/leite/dia 3,4 de MS/100 kg/p.v.

Quando o animal está prenhe e principalmente no final da gestação aumentam as necessidades nutricionais e, conseqüentemente; além disso, o bovino deverá armazenar reservas para o período de lactação. É conveniente, portanto, deixar para esses animais os melhores piquetes, pois a altura e a densidade do pasto influirão na quantidade colhida. Lembrar, também, que a

procura de pastagem se inicia com o aparecimento do sol e durante a manhã ocorre o mais longo período de pastoreio, quando o animal ingere a maior parte das pastagens.

Quando se dispõe de alimentos ruins ou de pouca palatabilidade, pode-se juntar a eles sal ou torta, excitando o apetite da vaca, não se descuidando, porém, de que a palatabilidade está correlada ao odor.

Em resumo, ao escolher a vaca para produção de leite, o criador deve separar os animais de "caixa", tanto digestiva como respiratória, e que tenham bom apetite, lembrando que o máximo de produção somente poderá ser alcançado se no período da "seca" houver intensificação na alimentação, não se descuidando, também, do período de lactação quando haverá maior solicitação de nutrientes.

### OS CAMPEÕES DE LEITE 1988/89

A ABC/IZ mostra os resultados do Controle Leiteiro de Julho/88 até Junho/89, para o Estado de São Paulo.

1-) Perfil das raças leiteiras: GIR, média anual ajustada: 2.908,6 kg. Média de gordura anual: 132,0 kg. GUZERÁ: média anual ajustada: 3.607,5 kg. Média de gordura anual: 149,3 kg. INDUBRASIL: média de leite ajustado/ano: 1.894,1 kg. Média de gordura ajustada/ano: 75,4 kg. NELORE: média anual ajustada leite: 1.762,7 kg. Média anual ajustada de gordura: 81,7 kg.

2-) Maiores produções em 305. (Ver quadro).

3-) Maiores produtoras produções reais, julho/88 a junho/89.

— RAÇA GIR — ODISSÉIA DE BRASÍLIA, 3x, 5.930 kg, 1989. Em matéria gorda: ODISSÉIA DE BRASÍLIA, 3x, 282,5 kg, 1989.

#### RAÇA GIR

NOME	LEITE/ ANO	GORDURA/ ANO	PROPRIETÁRIO
Curitiba	5.376	247,5	Arthur Souto Filizzola
Memória	5.007	220,5	Arthur Souto Filizzola
Vazante Bras.	4.905	252,9	Faz. Brasília Agrop.
Nativa Bras.	4.733	239,8	Faz. Brasília Agrop.
Vinagreira Bras.	4.697	236,1	Faz. Brasília Agrop.
Despeitada S. Humb.	4.603	203,8	José Fco. Junqueira
Oxana dos Poções	4.571	203,8	Arthur Souto Filizzola
Assuã Bras.	4.563	212,1	Faz. Bras. Agrop.
Noiva Poções	4.556	196,3	Arthur Souto Filizzola
Olaria	4.509	203,4	Kênia Agríc. Pec.

#### RAÇA NELORE

Terapia	2.827	121,7	Gabriel Donato Andrade
Tentativa	2.593	103,0	Gabriel Donato Andrade
Antena da Colonial	2.566	112,0	Gabriel Donato Andrade
Vísela da Colonial	2.551	105,6	Gabriel Donato Andrade
Tapioca	2.326	106,8	Gabriel Donato Andrade

**FAZENDA BOA VISTA**  
Sete Lagoas-MG



José Eustáquio Mesquita  
Fone: (031) 227-8748 - 271-2255  
Belo Horizonte-MG

- Controle Leiteiro Oficial
- 26 lactações acima de 3.000 kg

**GIR  
LEITEIRO  
M. MARCHADOR**

Venda permanente  
de nossos produtos  
com Controle Leiteiro Oficial

# FAZENDA PARANAGUÁ

BR 020 — A 45 Km de Formosa — Fone: (062) 631-2253  
Propr.: EDUARDO DE PAIVA NETO

BALALO vai estar à venda no LEILÃO DE ELITE, em Brasília, durante a Exposição/1990.

Seleção de  
GIR MOCHO  
CHAROLÊS  
NELORE  
GIROLANDO PC

BALALO  
Nasc.: 04.04.88

GIRO DO CRUZEIRO  
AXÔNIA



AZENHA — (Álamo 14 x Fábula 194)  
Nasc.: 29.06.83.



BÁFIA — (Príncipe ON x Princesa) - Nasc.: 08.06.82.

Expressivo conjunto Gir Mocho, formado por ATROFIADA, ADULTERA, AZINHA, AZENHA e BALALO.



# A ELITE E A SUPER ELITE NAS PROVAS DE GANHO DE PESO, NO BRASIL

*A média dos campeões de cada uma das 57 Provas de Ganho-de-Peso, em Uberaba, e a média dos "Campeões entre todas as raças presentes": a elite e a super elite.*

Existem em cada Prova os campeões de cada raça que, numa análise de conjunto, permite deduzir uma média. Essa média indica um valor de "elite" dentro da raça.

Além dessa média, porém, também existe o supra-sumo da raça, que são aqueles indivíduos que se sagraram "campeões entre os campeões de todas as raças", na Prova. A média verificada entre esses "campeões de campeões" indica o ponto máximo da própria raça, no momento.

Os resultados das 57 Provas fornecem as seguintes informações, nesse enfoque:

a-) **NELORE:** Participou de 57 Provas. Os campeões de cada prova determinaram uma média de 1.038,17 gr/dia. Teve 29 indivíduos "campeões entre todas as raças", cuja média foi de 1.034,17 gr/dia. Estranhamente, a média dessa "elite" caiu, devendo-se isso ao fato de que o Nelore realizou diversas provas onde somente ele esteve presente e, nesses casos, a média dos campeões não foi expressiva. No cômputo geral, esses "campeões sem concorrência de outras raças" fizeram decair a média. Excluindo-se essas Provas, ou seja, as de n.ºs 13, 14, 16, 26, 34 e 36, a média da "elite" subirá para 1.064,17 gr/dia que está mais próxima da realidade.

b-) **GIR:** Participou de 22 Provas, tendo a média de GMD igual a 863,54 gr/dia para os indivíduos campeões. Obteve apenas uma vitória em GMD, não chegando a constituir "média".

c-) **INDUBRASIL:** Participou de 14 Provas, obtendo uma média de 981,07 gr/dia entre os indivíduos campeões. Já os "campeões entre todas as raças", num total de 4, tiveram a média de 1.160,25 gr/dia. Foi desconsiderada a Prova n.º 45 por ter apenas um único animal da raça.

d-) **GUZERÁ:** Participou de 48

QUADRO 17

A média dos indivíduos campeões — de cada prova — em GMD (Gr/dia)

Raça	Quantidade de provas frequentadas	Média dos Campeões (Gr/dia)
NELORE	57	1.038,17
GIR	22	863,54
INDUBRASIL	13 (a)	981,07
GUZERÁ	48	1.030,27
TABAPUÁ	12	981,50

Nota: (a) Não inclui a Prova n.º 45.

Provas, tendo obtido a média de 1.030,27 gr/dia para seus campeões de cada prova. Já os vencedores "entre todas as raças presentes", num total de 20, obtiveram a média de 1.126,65 gr/dia.

QUADRO 18

A média dos indivíduos "campeões dos campeões" em GMD

Raça	Quantidades de Provas vencidas	Porcentagem de vitórias	Média entre "campeões de campeões" (gr/dia)
NELORE	23 (a)	45,00%/o	1.132,21
GIR	01	4,54%/o	-
INDUBRASIL	04	28,57%/o	1.160,25
GUZERÁ	20	41,66%/o	1.126,65
TABAPUÁ	03	25,00%/o	1.066,66

Nota: (a) Não inclui as provas 13, 14, 16, 26, 35, 36 — onde só havia Nelore.

e-) **TABAPUÁ:** Participou de 12 Provas, com a média de 981,50 gr/dia para os indivíduos campeões de cada uma. Venceu 3 provas, diante das demais raças, com média de 1.066,66 gr/dia.

**CONCLUSÃO:** Qual teria sido a raça de melhor desempenho, tendo em vista

apenas seus campeões? Verifica-se que a variação entre a média de todos os indivíduos campeões presentes às Provas (Quadro 17) e aqueles recordistas "campeões dos campeões entre todas as raças" (Quadro 18) foi de 8,300/o para o Nelore, 8,550/o para o Guzerá, 7,980/o para o Tabapuá e 15,440/o para o Indubrasil. Ora, supunha-se que o Indubrasil teria tido um significativo desvio em relação às demais raças! Seria pelo fato de ser fruto de uma heterose? Nesse caso o Tabapuá também deveria apresentar a mesma diferença! Ademais, a análise das médias de Peso Calculado mostra que o Indubrasil, naquele caso, mostrou também um desvio significativo. Isso leva a crer que o Indubrasil apresentou alguns poucos indivíduos que fugiram completamente ao desempenho normal da raça e estes alteraram a média global.

Considerando a raça com maior variação (Guzerá, com 8,550/o) e adotando esse valor para o Indubrasil, verifica-se que passaria a existir uma certa coerência nos resultados, a saber:

1.) Nelore	1.132,21 gr/dia	45,09%/o de vitórias
2.) Guzerá	1.126,65 gr/dia	41,66%/o de vitórias
3.) Indubrasil	1.064,95 gr/dia	28,57%/o de vitórias
4.) Tabapuá	1.066,66 gr/dia	25,00%/o de vitórias

A raça com maior número de vitórias foi também a que teve o melhor desempenho entre os recordistas!

## 10. — OS "CAMPEÕES ENTRE TODAS AS RAÇAS" E SUA MÉDIA DE PC

A média verificada entre os campeões de cada Prova e, depois, entre os "campeões de todas as raças presentes", é a seguinte, para PC (Peso Calculado):

a-) **NELORE:** Participou de 57 Provas, tendo obtido a média de 449,42 kg para os campeões de cada prova. Já os "campeões entre todas as raças presentes", num total de 27, obtiveram a média de 464,92 kg.

b-) **GIR:** Participou de 22 Provas, tendo obtido a média de 355,54 kg para seus campeões. Não logrou realizar uma "média" entre os campeões de todas as raças presentes.

c-) **INDUBRASIL:** Participou de 14 Provas, tendo obtido a média de 446,14 kg entre seus campeões. Venceu 6 provas entre todas as raças presentes, com a média de 479,00 kg. Foi considerada a Prova n.º 45 por ter apenas um único animal da raça!

2

# FAZENDA PALMEIRAS NC

JOSÉ CANDIDO DE CARVALHO NETO  
Cx. Postal, 60 – Fone: (016) 667-1721

CAJURÚ-SP.



**CANARANA (EVA – KRISHNA)**  
3.º Prêmio - Expo Nacional Raça - BH/89



**BALIZA (CZAR – GANGES – KRISHNA)**  
1.º Prêmio - Expo Nacional - Raça - BH/89.



Lote de Matrizes - Regime de Pasto

- Seleção Raça Gir desde 1.965
- Base Genética: R – Eva – Krishna
- Utilização da Inseminação Artificial
- Controle do Desenvolvimento Ponderal
- Brevemente T.E

SELEÇÃO:  
GIR  
NELORE  
GIROLANDAS



# TRANAL AGRO

## FAZENDA

Rua Padre Marinho, 920 - Fones: (037)

## MARTINHO



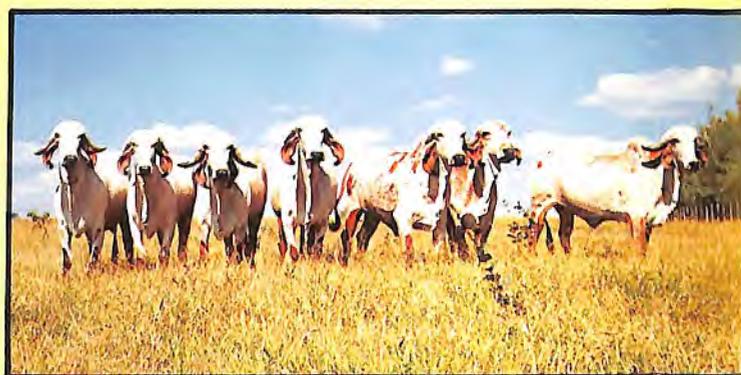
**GIR**  
A mais acertada solução tropical. Muita carne e muito leite, em longa vida produtiva.

### **ÍDOLO-OD**

- 512 kg aos 16 meses, recordista de CDP
- Grande Campeão Nacional, Uberaba/88
- Grande Campeão Estadual, Belo Horizonte/90
- Sua mãe, FLOR (T-6990) produziu a média de 11,6 kg/dia, lactação de 210 dias, pelo Controle Oficial da ABCZ.



Lote de matrizes



Lote de novilhas em regime de pasto.

# GIR

A RAÇA MAIS UTILIZADA DO MUNDO OCIDENTAL

- MUITO LEITE
- MUITA CARNE
- MUITA RUSTICIDADE

# PECUÁRIA LTDA.

## PONTE ALTA

524-1355 / 524-1283 - Faz. 524-1217

CAMPOS - MG



Filha de IDOLO-OD.



DELICADA

• Grande Campeã, Pará de Minas/90



Vaca Girolanda

GIR DO PRESENTE  
COM OLHOS NO FUTURO



Girolandas de alta produção

SELEÇÃO DE GIR DESDE 1.960  
Base Genética do Rebanho:  
(R + Eva + Krishna)

SELEÇÃO DE GIROLANDAS

- Alta Produção
- Registros e Controle Oficial "Assoleite"
- Produção diária de 1.700 kg de leite em 2 ordenhas
- 110 vacas em lactação

CRIAÇÃO DE CAVALOS PÔNEI  
UTILIZAÇÃO DA INSEMINAÇÃO  
ARTIFICIAL

VENDA PERMANENTE DE NOSSOS  
PRODUTOS



**FIVELA DA BRASMIX**  
(08.11.87)  
● Grande Campeã em  
Goiânia/90.



**AGROPECUÁRIA**

**PRATA**



**O Endereço da Qualidade**

**SELEÇÃO DE NELORE PO e POI**  
Reprodutores e Matrizes  
Novilhas e Bezerros  
Inseminação Artificial  
Transferência de Embriões



**SELEÇÃO DE EQUINOS**  
Reprodutores e Matrizes  
Potros  
Coberturas  
Trabalho e Conformação



**QUALIDADE GARANTIDA  
LUCRO CERTO**

**FAZENDA PRATA**  
Padre Bernardo • Goiás.  
Fone: (061) 633-1314.  
CX. POSTAL 91 - CEP 77.230

**ESCRITÓRIO CENTRAL**  
Brasília/DF.  
SIA Trecho 3 • Nº 580.  
Fone: (061) 233-9028

QUADRO 19

A média dos indivíduos campeões de cada Prova - em PC (Kg)		
Raça	Quantidade de Provas	Média dos campeões (Kg)
NELORE	57	449,42
GIR	22	355,54
INDUBRASIL	13 (a)	436,84 (b)
GUZERÁ	48	436,84 (b)
TABAPUÃ	12	421,16

d-) **GUZERÁ:** Participou de 48 Provas, com a média de seus campeões situada em 433,43 kg. Venceu 18 provas entre todas raças presentes, ostentando nesse enfoque a média de 453,22 kg.

e-) **TABAPUÃ:** Participou de 12 provas, tendo obtido a média de 421,16 kg para seus campeões. Não logrou uma média entre os "campeões dos campeões".

QUADRO 20

A média dos indivíduos "campeões dos campeões" - em PC (Kg)			
Raça	Quantidade de vitórias	Porcentagem de vitórias	Média entre os "campeões" (kg)
NELORE	27 (d)	52,940/o	464,92
GIR	—	—	—
INDUBRASIL	05 (a)	35,710/o	461,40 (b)
GUZERÁ	18	37,500/o	453,22
TABAPUÃ	01 (c)	—	—

**Notas:**  
 (a) Não inclui a Prova n.º 45 que teve apenas um único animal.  
 (b) Não inclui a Prova n.º 45  
 (c) O resultado obtido em uma única prova não indica uma "média" entre as provas!  
 (d) Não inclui as Provas 13, 14, 16, 26, 35, 36 que tiveram apenas Nelore.

**CONCLUSÃO:** Qual teria sido a raça de melhor desempenho? Verificou-se que a variação entre a média de todos os indivíduos campeões das Provas (Quadro 19) e aqueles recordistas "campeões dos campeões entre todas as raças" (Quadro 20) foi de 3,330/o para o Nelore, 5,320/o para o Indubrasil e 4,360/o para o Guzerá. O Indubrasil confirma um desvio acentuado em relação às demais raças, permitindo supor que alguns poucos indivíduos fugiram ao desempenho normal. Dessa forma, buscando uma coerência na interpretação, resolveu-se adotar a maior variação encontrada (Guzerá, com 4,360/o) para o Indubrasil, chegando-se aos seguintes resultados finais:

1.) Nelore	464,92 kg	52,940/o de vitórias
2.) Guzerá	453,22 kg	37,500/o de vitórias
3.) Indubrasil	455,88 kg	35,710/o de vitórias

Dessa maneira, a raça com maior número de vitórias seria também a de melhor desempenho entre seus recordistas — o que indica uma adequada coerência. Não sendo significativa a diferença entre o Indubrasil e o Guzerá, optou-se pela raça com maior número de vitórias para ocupar o segundo lugar.

dor de cana, um produto químico que inibe o florescimento da planta, permitindo a antecipação da colheita e proporcionando maior produtividade final.

O maturador deve ser aplicado na época de indução do florescimento da planta, o que ocorre entre meados de fevereiro e metade de março. Se o objetivo for exclusivamente antecipar a colheita, a aplicação não precisa ser feita necessariamente naqueles dias.

#### CAJUEIRO-ANÃO É SOLUÇÃO

Como opção para renovação dos cajueiros que se espalham por grande parte do território nordestino, implantou-se o cajueiro-anão, que com apenas um ano já produz enquanto o cajueiro comum só dá frutos aos cinco anos. Essa produção precoce somente é possível devido à enxertia.

Na prática, o grande problema da enxertia é o pagamento de apenas 50%o. Por isso, tentando multiplicar sua capacidade de produção de mudas, Embrapa está desenvolvendo, junto com produtores, vários campos de melhoramento, num total de 60 hectares. Daí sairão 150 mil mudas certificadas por ano.

#### CARNE DE BÚFALO CONQUISTANDO ESPAÇO

A carne de búfalo vem ganhando a preferência, cada vez mais, do consumidor, que começa a despertar para sua maciez e sabor. Algumas barreiras, como baixa produção nacional e o preconceito de alguns consumidores, impedem a expansão desse mercado.

A Associação Brasileira de Criadores de Búfalos revela que o Brasil conta hoje com cerca de 2 milhões de cabeças, o que representa apenas 20%o do rebanho nacional de bovinos. Em Minas Gerais concentra-se um rebanho em torno de 26 mil animais e 700 dos 11 mil criadores brasileiros.

#### LEITE B: OS MAIORES PRODUTORES

No ano passado o Brasil produziu 611.197.388 litros de leite tipo B., o que representa 5%o da produção total do país, ou ainda 10%o do leite consumido "in natura" pela população, vindos de um total de 113 usinas captadoras.

Apenas cinco Estados brasileiros produziram leite B em 1988. Nesse aspecto, o Estado de São Paulo vem em primeiro lugar com 350.582.085 de litros (57,36%o), seguido por Minas Gerais, 167.921.449 litros (27,47%o), Rio de Janeiro, 58.863.997 (9,63%o), Paraná, 24.946.560 (4,08%o), Rio Grande do Sul, 7.506.075 e o Estado de Pernambuco com 1.377.222 litros (0,23%o juntos).

Os produtores estão divididos nas seguintes regiões: São Paulo com 2.313, Minas Gerais 1.259, Rio de Janeiro 457, Paraná 78, Rio Grande do Sul 69, e Pernambuco com 11.

#### FRIGORÍFICOS PERIGOSOS

O setor de carnes, especialmente os trabalhos em matadouros, como o processo de desossagem, está em terceiro lugar na lista dos maiores causadores de acidentes de trabalho, nos EUA. Ocupa também o terceiro lugar, em número de dias de trabalho perdidos pelos empregados, em consequência de acidentes, representando para o setor um custo de 100 milhões de dólares por ano, em despesas diretas e indiretas. Estes dados foram revelados pelo Instituto Nacional de Segurança e Saúde Ocupacionais dos Estados Unidos, que durante cinco anos estudou os acidentes em frigoríficos.

A pesquisa revelou ainda que: de todos os acidentes que levam à perda de dias de trabalho 34%o ocorrem com operários com menos de 26 anos; 32%o acontecem durante os primeiros doze meses de trabalho; 7%o com contratados por 30 dias ou substitutos; dos acidentes que ocorrem nos primeiros 30 dias, 68%o são operários que utilizam instrumentos cortantes ou máquinas; acidentes com facas ou serras, representam 23%o do total.

#### QUEIJO EM BAIXA

Segundo dados da ABIQ - Associação Brasileira das Indústrias de Queijo, o brasi-

leiro consome apenas 2 kg/ano de queijo, contra 12 kg consumidos pelos franceses ou 17,5 kg/ano pelos alemães; por outro lado, hoje são consumidos 27%o do total de leite produzido no país, para a fabricação de queijos, quando há alguns anos esse índice era de 33%o.

#### FARTURA E MISÉRIA PARA ECONOMISTAS

O Brasil é o segundo maior produtor de aves do mundo e o 2.º rebanho bovino, com 140 milhões de cabeças. Tem 1,3 bilhões de aves abatidas por ano e é o 3.º rebanho de suínos, com 35 milhões de cabeças. Apesar dessa produção, continua no páreo como 6.º em população humana subnutrida. O consumo de carne bovina vem diminuindo ano a ano, tendo caído de 21 quilos em 1976 para 12 quilos até o ano passado, segundo dados levantados pela Unicamp, pelo professor José Cristhovam dos Santos.

#### CANA MAIS VELOZ

Usinas, destilarias e produtores rurais estão empregando uma nova arma tecnológica na luta para melhorar o rendimento físico e o desempenho econômico da produção de cana-de-açúcar. Trata-se do matura-

# GATOS, ARANHAS, CODORNAS E OUTROS BICHOS NA FAZENDA

FRANCISCO TEATINI  
Eng. Agrônomo

## "AS ARANHAS DE LAVRAS"

Se você visitar as baias novas da Calciolândia, você vai ver que já estão cheias de teias de aranhas. Aranhas grandes! Você poderá pensar assim: "mas que fazenda relaxada, nem bem inaugurou e as baias estão cheias de aranhas?..."

Se você for também ao estábulo da sede, vai encontrar a mesma coisa. Mas, na verdade, são aranhas que trouxemos da Escola de Lavras (daí, o apelido de "Aranhas de Lavras"), boas tecedeiras, que estendem teias grandes nas instalações animais, controlando moscas e insetos. Trabalham sem parar. Às vezes, a gente precisa por ordem porque elas exageram. Na fazenda Serrinha, se você olhar para o telhado do estábulo, você vê que é teia de aranha para todo lado. Já no estábulo de Transferência de Embriões (TE) não se vê as "Aranhas de Lavras", porque está a cinco metros abaixo do nível da sede: o lugar é mais úmido e as aranhas não se adaptaram (ali no lugar). Uma coisa é certa, onde as aranhas se adaptam, aí participam positivamente do Controle Biológico.

## OS GATOS

Há pouco tempo, levei uns amigos para ver os bezerros de Transferência de Embriões e quando chegaram no estábulo ficaram assustados com a "gatajada" (eram uns 10 gatos). E perguntaram "— Estão fazendo transferência com gatos também?" Aí eu respondi, tentando ser didático: Este é um erro que nos escapou. São gatos em excesso, mas o erro existe porque o retireiro é novo. Ficou com dó e começou a dar leite a torto e a direito.

E não se pode tratar dos gatos se se quer pegar ratos. O correto é começar com umas 2 gatinhas e, quando elas fazem de 60 a 70 dias deve-se parar de fornecer leite a elas. Daí para diante elas vão sobrevivendo, vão ficando espertas, vão se virando e aprendendo a pegar ratos sem sair do estábulo.

Algum pouquinho de leite, que fica depois da ordenha, elas lambem e vão vivendo no estábulo: "— Não se pode dar o leite indistintamente como aconteceu aqui" procurei complementar. "Como o retireiro fica com dó, acontece este problema que vocês estão vendo. É necessário ensinar aos retireiros detalhadamente a utilidade

do gato, não deixando que eles virem apenas mascote do curral.

Mas daí, o Moacir, que trabalha há dez anos lá na fazenda, falou assim: — "Os senhores têm razão; é preciso corrigir, mas eu trabalho aqui há mais de dez anos e nunca vi na fazenda um caso de uma vaca ou de um bezerro ou um animal ser picado de cobra e olha que eu cuido deste setor. Foi aí que eu dei uma risada todo satisfeito, porque isto significa o sucesso do nosso trabalho, já bem entendido pela turma. Com a criação de gatos nos estábulos e na fazenda, eliminam-se as cobras.

Onde tem ração ou paiol, tem rato e onde tem rato, tem cobras. As cobras são medrosas e têm medo de pé de boi, mas onde tem rato a cobra vai, mesmo correndo risco.

Mas criar gatos é um problema sério, porque você tem que acabar com os cachorros, sem piedade, (porque eles expulsam o gato). Se eles frequentam os estábulos, os gatos saem aos pouquinhos e somem. Desaparecem, já observei isto há muito tempo. Curral não é lugar de cachorro.

E isso é outra questão séria porque os empregados gostam de ter seus cães, inclusive para caça. Está na cultura de todo o pastor por isso, pagamos para eliminar os cães. Eles sempre geram muitos problemas, que vão além da transmissão de vermes até o fato de comerem umbigos e focinhos de bezerros novos. Um dos modos que ajuda é, quando se contrata empregado novo, deve-se condicioná-lo a proibição de cães e mesmo proibidos, ainda aparecem.

Fique sabendo também que, se você quiser ter gatos para diminuir cobras e ratos, você tem que passar a ser meio criterioso (ecológico) em usar inseticidas e pulverizações, de bater BHC, malatol e outros pesticidas porque os gatos são muito sensíveis aos inseticidas e morrem. Até nisso o danado pode ser útil, fica de prova para más práticas.

Historicamente o gato foi promovido co-reteiro, porque evitamos as doenças dos ratos, como leptospirose e os estragos de produtos em estoque. Mas, há que se cuidar que eles permaneçam saudáveis, como convêm nas funções que cumprem.

## O EQUILÍBRIO BIOLÓGICO, NA CADEIA ALIMENTAR

É conhecido que em algumas regiões quando o ano está muito úmido

as aranhas são atacadas por um fungo e elas diminuem muito em quantidade, deixando assim aumentar as moscas e outros insetos. Por outro lado, quando aumentam-se os insetos, aumenta-se normalmente as lagartixas, porque elas "passam bem". E aí os gatos que não gostam de comer lagartixas, comem assim mesmo e, em consequência disso, diminuem porque elas provocam neles uma disfunção, fazendo-os andar com o rabo arrastando no chão e acabam morrendo. Diminuindo-se os gatos, aumentam-se os ratos e em consequência, as cobras aumentam e vêm para próximo dos currais atrás dos ratos.

Em fazenda em que se tem muito gato, dificilmente se vê cobra e fazenda que tem muito cachorro, tem cobra e não tem gato. Este é o princípio básico do manejo biológico, nas redondezas dos currais e paióis.

## OS BEM-TE-VIS E AS CODORNAS

Tudo seria uma beleza, mas nada acontece como a gente gosta e espera. Os bem-te-vis, em vôos rasantes e rápidos, atacam as aranhas de Lavras no estábulo, diminuindo-lhes o número e com isto, elas vão para a parte mais alta do estábulo, onde os bem-te-vis não arriscam ir, mas aumentam-se as moscas.

Finalmente, é importante explicar a diferença entre as gatas e os gatões. Eu não quero saber de gatões no estábulo, por isto mando sumir com eles. São exagerados...

No estábulo, quero as gatinhas que vivem do leite, sobrado, do passarinho e do rato...

Os diabos dos gatões machos, com quem a gente peleja para viverem longe dos estábulos, pegam os ratões dos brejos (isto é importante), mas não aprofundam muito, e voltam e estão acabando com as codornas que são meio "abobrinhas" e estão engordando os velhacões que vão aos estábulos visitar as gatas... E também participam do controle populacional, já que de vez em quando comem a cabeça dos gatinhos recém-nascidos...

Na natureza tudo tende ao equilíbrio, o homem é que desequilibra tudo. Mas, qualquer dia desses eu volto pra falar de gato, rato, cachorros e outros bichos. O prof. Angelo Machado, o Dr. Hugo Werneck, a Glauce da AMDA têm razão. Até no manejo da fazenda, a natureza é sabia! ...

# Serviço de Controle Leiteiro

## A.B.C.

### *LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS-1 DIVISÃO*

Nome do Animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: GIR		2 ORDENHAS				
CLASSE A – Até 3 anos Florinda de Brasília	PO	1/11	305	2432 110.1 LM	4.53	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
CLASSE BJ – de 3 a 3 1/2 anos Estampa de Brasília Igualdade	PO PO	3/10 3/0	305 305	3523 173.2 LM 2752 128.8	4.92 4.68	Faz. Brasília Agropecuária Ltda José Lúcio Resende
CLASSE BS – de 3 1/2 a 4 anos C.A. Gana Zureta Rancheiro da Cal. FB Ecologia Sambura	NR PC NR	3/9 3/7 3/8	305 289 305	2973 123.3 2931 126.8 2674 135.0 LM	4.15 4.33 5.05	João Gabriel da Costa Noronha Gabriel Donato de Andrade Kênia Agrícola e Pecuária Ltda
CLASSE CJ – de 4 a 4 1/2 anos Xiba TE	PO	4/1	291	2236 131.6	5.89	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE CS – de 4 1/2 a 5 anos Euforia Varpa Maxixe Cal Defesa C.A. Fita Veneta	PO PC NR GC1 PO	4/8 4/6 4/11 4/11 4/9	305 273 305 269 305	3057 136.5 LM 2498 118.6 2459 117.8 2374 100.0 2322 114.6	4.47 4.75 4.79 4.21 4.94	José Lúcio Resende Gabriel Donato de Andrade Kênia Agrícola e Pecuária Ltda João Gabriel da Costa Noronha Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D – de 5 a 6 anos Habitação St Humberto C.A. Espadilha Veneza P. da Cal	GC1 NR PO	5/2 5/11 5/0	305 305 255	3453 146.1 LM 2506 107.6 2103 97.0	4.23 4.29 4.61	José Francisco Junqueira Reis João Gabriel da Costa Noronha Gabriel Donato de Andrade
CLASSE E – de 6 a 7 anos Boate C.A. Delícia Brevidade Africana de Brasília Urca da Calciolândia	PC PC NR PO PO	6/5 6/3 6/7 6/7 6/2	270 305 305 305 305	3938 182.2 – 3445 142.5 – 2991 156.1 LM 2919 135.8 2707 108.8	4.63 LM 4.14 5.22 4.65 4.02	Kenia Agrícola e Pecuária Ltda Antônio José Lúcio O. Costa Kênia Agrícola e Pecuária Ltda Faz. Brasília Agropecuária Ltda Gabriel Donato de Andrade
CLASSE F – mais de 7 anos Salina de Brasília Quem Quem Saborosa de Brasília Princesa de Brasília Neblina Raipur da Calciolândia Babilônia Raia da Calciolândia Sanona da Calciolândia Sapiência Realeza C.A. Alavanca Carapuça Sto. Humberto Namibia da Calciolândia C.A. Mantiqueira Taça da Cal. C.A. Paca Ganga Sede da Cal. Ufania C.A. Notícia Nutrolak de Brasília Sula Missu de Brasília Tagar Urticária Rodinha Barquinha Vergonha C.A. Catita Altaneira Arina da Faroeste Belina Trêlica da Poty VR C.A. Argentina	PO PC PO PO NR PO NR PO PO PO GC1 PO GC1 PO NR PO NR PO PO PC NR PO PO PO PC NR PO PO PO PO PO PO PO NR	11/0 9/10 10/11 12/7 15/6 8/7 7/3 8/11 7/4 7/4 7/4 12/10 8/10 9/5 12/8 13/10 10/9 10/10 9/9 7/4 9/5 12/4 14/9 11/0 9/10 9/6 7/7 9/9 8/4 9/8 9/0 10/2 7/0 9/2 9/4	305 305 305 305 305 305 305 305 305 305 302 299 252 305 305 305 305 305 305 288 305 305 305 271 305 277 305 277 305 305 305 305 305 258 305 305	4158 196.1 LM 4073 169.6 LM 3945 182.7 LM 3875 180.9 LM 3701 164.3 LM 3480 175.6 LM 3467 179.7 LM 3263 172.3 LM 3252 156.5 LM 3237 176.3 LM 3147 118.6 3088 125.3 3063 149.1 LM 3018 121.7 3008 123.5 2977 135.8 2918 114.3 2897 149.8 LM 2842 131.3 2798 101.8 2744 113.8 2678 123.8 2675 110.7 2644 116.2 2605 109.0 2553 109.1 2486 110.9 2434 113.6 2352 98.7 2352 93.2 2196 86.5 2079 95.0 2070 99.2 2053 82.7	4.72 4.16 4.63 4.67 4.44 5.05 5.18 5.28 4.81 5.45 3.77 4.06 4.87 4.03 4.11 4.56 3.92 5.17 1.62 3.64 4.15 4.62 4.14 4.39 4.18 4.27 4.46 4.67 4.20 3.96 3.94 4.57 4.79 4.03	Faz. Brasília Agropecuária Ltda Antônio José Lúcio O. Costa Faz. Brasília Agropecuária Ltda Faz. Brasília Agropecuária Ltda Kênia Agrícola e Pecuária Ltda Gabriel Donato de Andrade Kênia Agrícola e Pecuária Ltda Gabriel Donato de Andrade Gabriel Donato de Andrade Kênia Agrícola e Pecuária Ltda Antônio José Lúcio O. Costa José Francisco Junqueira Reis José Eustáquio Mesquita Antônio José Lúcio O. Costa José Eustáquio Mesquita Antônio José Lúcio O. Costa Gabriel Donato de Andrade Gabriel Donato de Andrade Kênia Agrícola e Pecuária Ltda Antônio José Lúcio O. Costa Faz. Brasília Agropecuária Ltda Amadeu Duarte Lanna Gabriel Donato de Andrade Kênia Agrícola e Pecuária Ltda Gabriel Donato de Andrade Amadeu Duarte Lanna Kênia Agrícola e Pecuária Ltda João Gabriel da Costa Noronha Organização Brasil Vilela Ltda Tasso Assunção Costa Eduardo Falcão de Carvalho Amadeu Duarte Lanna João Gabriel da Costa Noronha
		3 ORDENHAS				
CLASSE F – mais de 7 anos Tata	PO	11/8	305	3250 148.0	4.55	Gabriel Donato de Andrade
Raça: GUZERÁ						
CLASSE E – de 6 a 7 anos Jaqueline JP	PC	6/2	305	3840 212.8 LM	5.54	Estância Kankrej Agropec. Ltda

# LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS - II DIVISÃO

Nome do Animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: GIR		2 ORDENHAS				
CLASSE BJ — de 3 a 3 1/2 anos F.B. Enrascada Talão	NR	3/3	361	3035 114.9	3.79	Kênia Agrícola e Pecuária Ltda
CLASSE BS — de 3 1/2 a 4 anos						
Dinamarca de Brasília	PO	3/6	365	3997 192.0	4.80	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
FB Ecologia Sambura	NR	3/8	361	2990 151.6	5.07	Kênia Agrícola e Pecuária Ltda
FB Embrulhada Legítimo	PO	3/7	365	2828 128.0	4.53	Kênia Agrícola e Pecuária Ltda
Imperatriz-Sto. Humberto	PO	3/9	365	2346 102.4	4.36	José Francisco Junqueira Reis
CLASSE CJ — de 4 a 4 1/2 anos						
Cuba de Brasília	PO	4/3	365	3944 179.3	4.55	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
CA Fava	PC	4/2	365	2877 121.3	4.22	João Gabriel da Costa Noronha
CLASSE CS — de 4 1/2 a 5 anos						
F.B. Deltada	NR	4/10	338	3342 132.4	3.96	Kênia Agrícola e Pecuária Ltda
Veneta	PO	4/9	316	2370 116.6	4.92	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D — de 5 a 6 anos						
Baviera de Brasília	PO	5/2	322	3476 170.6	4.91	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
Enceradeira	PO	5/3	328	2809 122.0	4.34	José Lúcio Resende
CLASSE E — de 6 a 7 anos						
Bima de Brasília	PO	6/0	365	4995 270.3	5.41	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
Assua de Brasília	PO	6/9	352	4755 217.4	4.57	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
Batata	PC	6/7	365	4175 165.9	3.97	Kênia Agrícola e Pecuária Ltda
Brevidade	NR	6/7	347	3218 169.2	5.26	Kênia Agrícola e Pecuária Ltda
CLASSE F — mais de 7 anos						
Maravilha Noronha Cachimbo	PO	9/10	365	4701 257.8	5.48	Manuel e José J. S. R. dos Reis
S.C. Gabarra Cachimbo	PO	14/2	351	4508 256.7	5.69	Manuel e José J. S. R. dos Reis
Palma de Brasília	PO	12/4	340	4288 204.2	4.76	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
Testemunha de Brasília	NR	11/7	357	4150 197.2	4.75	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
Romance de Brasília	PO	11/1	351	4129 229.5	5.56	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
Vacina de Brasília	PC	7/7	346	3948 181.8	4.60	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
Raipur da Calciolândia	PO	8/7	338	3719 187.0	5.03	Gabriel Donato de Andrade
Sapiência	PO	7/4	365	3602 193.6	5.37	Gabriel Donato de Andrade
Africana	PO	10/6	365	3514 171.4	4.88	José Lúcio Resende
Sanona da Calciolândia	PO	7/4	353	3501 169.8	4.85	Gabriel Donato de Andrade
Corona de Brasília	PO	9/0	314	3316 173.9	5.24	Faz. Brasília Agropecuária Ltda
Raiz da Calciolândia	PO	8/11	309	3286 173.4	5.28	Gabriel Donato de Andrade
Bragança Nativo	PO	15/4	365	3236 144.2	4.46	José Francisco Junqueira Reis
C.A. Bolívia	PO	8/10	365	3225 132.3	4.10	João Gabriel da Costa Noronha
Cocada da Faroeste	PC	9/1	335	2304 106.0	4.60	Tasso Assunção Costa
Arina da Faroeste	PO	10/2	306	2200 86.7	3.94	Tasso Assunção Costa
Raça: GIR		3 ORDENHAS				
CLASSE F — mais de 7 anos						
Aviação	PO	8/11	365	4780 205.2	4.29	Gabriel Donato de Andrade
Tata	PO	11/8	340	3391 155.5	4.59	Gabriel Donato de Andrade

## FAZENDA FAROESTE



REBANHO EXCLUSIVAMENTE  
EM REGIME DE PASTO  
Média diária do rebanho  
8,00 kgs/dia - Vaca

TASSO ASSUNÇÃO COSTA  
Rod. MG 381 - Iguatama - Arcos -  
Calciolândia  
ARCOS, MG - Caixa Postal, 80  
Fone (037) 351-1575

Em Calciolândia há hotel com apartamentos

Venda  
Permanente  
Matrizes,  
tourinhos,  
Novilhas e  
Bezerras com  
CONTROLE  
LEITEIRO  
OFICIAL

- 1.500 Matrizes Gir e Gir Mocho
- CONTROLE LEITEIRO



**FAZENDA  
RIBEIRA DO GUAJIRU**

**LUIZ FERNANDO PEREIRA  
DE MELO**

Fone: (084) 222-5648 (com Sérgio Melo)  
Ceará Mirim - RN

**NAVIRÁ DA LAPA VERMELHA**

62 meses - 865 kg

- Grande Campeão Nordestino, Recife-89
- Grande Campeão, Natal-89



**GIR DE GRANDE  
PORTE E MUITA RAÇA  
PARA OS TRÓPICOS**

**FLORENÇA LF**

Pai - Pingo de Ouro

Mãe - Brasília LF

54 meses - 657 kg

- Grande Campeã, Natal-89



**Melhor Expositor (Palma de Ouro)  
Recife-89  
Maior Número de Pontos entre todas  
as raças Natal/88/89  
Plantel tetracampeão do Rio Grande  
do Norte 86/87/88/89**



**HULHA LF**

Pai - Abaeté

Mãe - Deusa JO

25 meses - 485 kg

Campeã Novilha Maior, Recife-89

Reservada Grande Campeã, Recife-89

# AGROPECUÁRIA ARÁBIA LTDA

Área isolada – Núcleo rural de Tabatinga Planaltina, DF – QI. 18, Lotes 02/12  
Taquatinga Norte – BRASÍLIA-DF.

ALTA SELEÇÃO  
NELORE

VENDAS DE  
REPRODUTORES

Plantel sob Desenvolvimento  
Ponderal



*Bezerros que estão sendo preparados para julgamento em Exposições.*



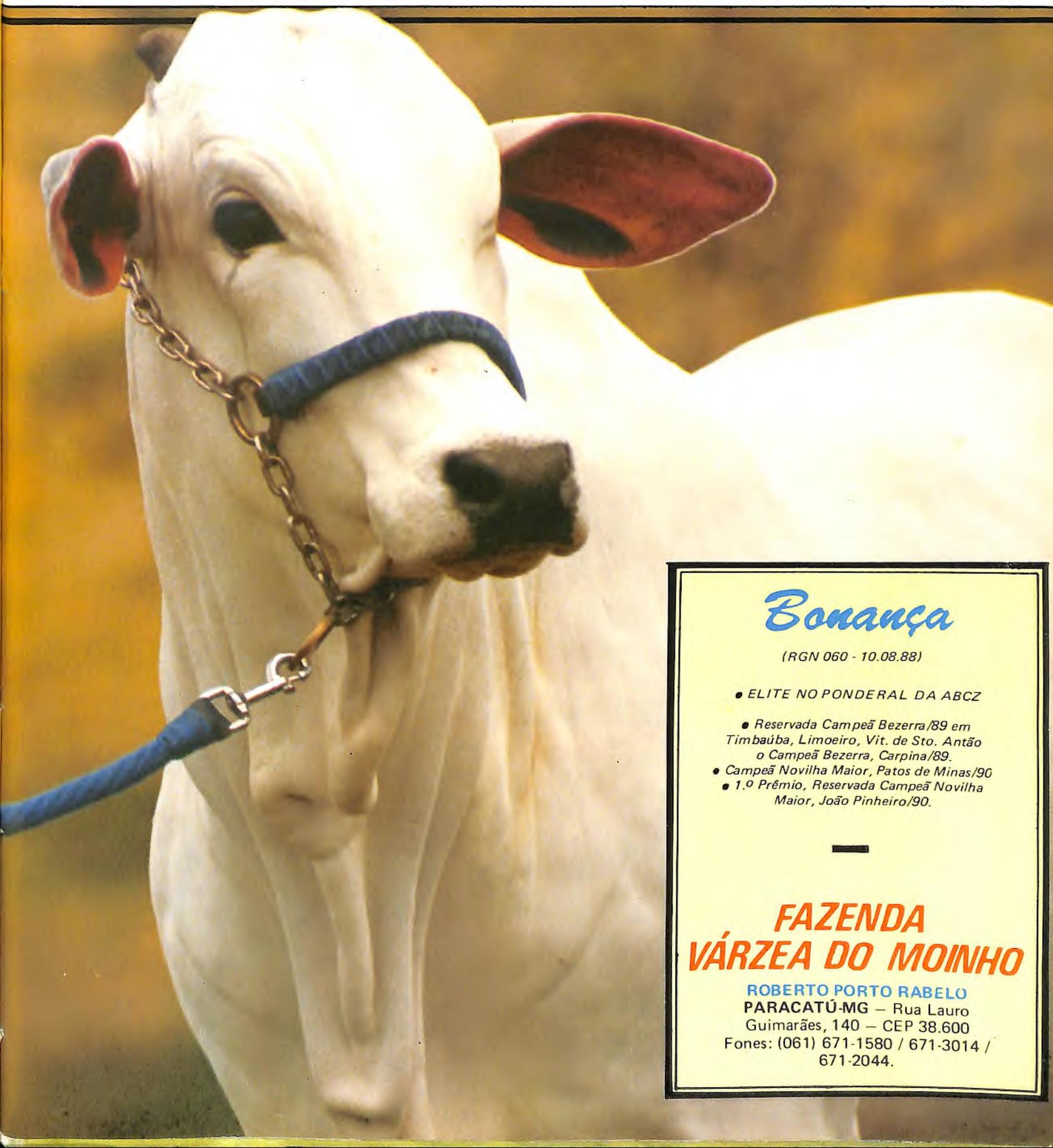
*Fêmeas em regime de Inseminação Artificial.*



*Fêmeas inseminadas e com prenhez positiva.*

Na batida do martelo, do dia 29.04.90, na Noite dos Campeões, em Uberaba, BONANÇA DA ÁGUA BRANCA, agora capa de revista, mudou de propriedade. Da Agropecuária Água Branca, para Agropecuária Rosara, fixando sua residência na Fazenda Várzea do Moinho. Nossos agradecimentos a Nadja Santos.

*Roberto Porto Rabelo.*



## *Bonança*

(RGN 060 - 10.08.88)

- ELITE NO PONDERAL DA ABCZ
- Reservada Campeã Bezerra/89 em Timbaúba, Limoeiro, Vit. de Sto. Antônio o Campeã Bezerra, Carpina/89.
- Campeã Novilha Maior, Patos de Minas/90
- 1.º Prêmio, Reservada Campeã Novilha Maior, João Pinheiro/90.

## **FAZENDA VÁRZEA DO MOINHO**

**ROBERTO PORTO RABELO**  
PARACATÚ-MG – Rua Lauro  
Guimarães, 140 – CEP 38.600  
Fones: (061) 671-1580 / 671-3014 /  
671-2044.

# COMBATA A EROSÃO COM RAÇA!



## TSTA-TERRACEADOR SUPER TATÚ DE ARRASTO

FÁCIL OPERAÇÃO E ALTO RENDIMENTO NA CONSTRUÇÃO DE TERRAÇOS DE BASE LARGA E FORMATO ABAULADO, PERMITE O PLANTIO DE CULTURAS SOBRE O MESMO OFERECENDO CONDIÇÕES IGUAIS EM TODA A ÁREA.

O USO DO TERRACEADOR SUPER TATÚ OFERECE A VANTAGEM DE INCORPORAR A TERRA FÉRTIL LOCALIZADA NA SUPERFÍCIE DO TERRENO QUE SERÁ APROVEITADA PELAS PLANTAS, POIS OS TERRAÇOS FEITOS COM EQUIPAMENTOS QUE RASPAM O SOLO E RETIRAM A CAMADA FÉRTIL DA SUPERFÍCIE, CAUSAM IRREGULARIDADES NO PLANTIO.

CONSTRUINDO TERRAÇOS, FICA MAIS FÁCIL COMBATER A EROSÃO.

**MARCHESAN<sup>SA</sup>**  
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

**SUPER TATÚ**  
A MARCA DA TERRA

MARCHESAN IMPL. E MAQ. AGR. "TATU" S.A - Av. Marchesan, 1.979 - Tel: (0162) 82-2411  
Telex 161008 (Vendas 161010) - MATÃO-SP.